



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

**MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA
ESPECIALIDADE EM MÚSICA DE CONJUNTO**

Leonel Filipe Santos Patrício

**O REPERTÓRIO DIDÁTICO MUSICAL COMO FATOR DE MOTIVAÇÃO
NAS AULAS DE CLASSE DE CONJUNTO**

novembro de 2019



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

**MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA
ESPECIALIDADE EM MÚSICA DE CONJUNTO**

Leonel Filipe Santos Patrício

**O REPERTÓRIO DIDÁTICO MUSICAL COMO FATOR DE MOTIVAÇÃO
NAS AULAS DE CLASSE DE CONJUNTO**

Relatório de Estágio Pedagógico Supervisionado
apresentado para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino de Música, com a especialidade em Música de Conjunto

Trabalho realizado sob a orientação científica do

Professor Doutor Mário Mateus

novembro de 2019



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

**MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA
ESPECIALIDADE EM MÚSICA DE CONJUNTO**

Leonel Filipe Santos Patrício

**O REPERTÓRIO DIDÁTICO MUSICAL COMO FATOR DE MOTIVAÇÃO
NAS AULAS DE CLASSE DE CONJUNTO**

Orientador Científico: Professor Doutor Mário Mateus

Orientador Pedagógico Cooperante: Professor João Pedro Fernandes



Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo incansável apoio dado desde o início do meu percurso musical



Agradecimentos

- À minha família e amigos por todo o apoio dado, o qual me permitiu a realização deste relatório, consolidando conhecimentos e experiências.
- Ao Professor Doutor Mário Mateus por todo o apoio, partilha de conhecimento, conselhos e orientações dadas durante a realização deste trabalho.
- Ao Professor João Pedro Fernandes por todo o apoio dado nas aulas, profissionalismo, disponibilidade e amizade.
- Ao Professor Moreira Jorge pela simpatia, amizade, profissionalismo, pelo incansável apoio e disponibilidade ao longo de todo o Estágio.
- A todos os alunos que fizeram parte deste **PROGRAMA**, pela sua participação ativa e empenho.
- Aos órgãos de gestão do Conservatório de Música do Porto, na pessoa do Professor Moreira Jorge, pela oportunidade de estagiar na instituição.
- A todos os Professores do Curso de Mestrado na Especialidade de Classe de Conjunto, do Conservatório Superior de Música de Gaia, por terem contribuído para o meu crescimento profissional e pessoal.
- Aos meus colegas de curso, pela partilha de conhecimento, experiências e simpatia.
- A todo o pessoal não docente do Conservatório de Música do Porto e do Conservatório Superior de Música de Gaia pela simpatia e colaboração ao longo deste trabalho.
- A todas as pessoas que participaram neste trabalho.

A todos dirijo o meu mais sincero agradecimento.



Resumo

O presente relatório incide sobre o Estágio Pedagógico Supervisionado, por mim realizado com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Classe de Conjunto, ministrado no Conservatório Superior de Música de Gaia.

A intervenção pedagógica que lhe corresponde e o projeto de investigação que a complementou, tiveram como tema central a motivação dos alunos em sala de aula.

Particularmente sensíveis a este fenómeno do universo escolar, procuramos compreendê-lo no exercício letivo e conhecer quais os fatores que podem melhor concorrer para incentivar a motivação dos alunos, no processo ensino-aprendizagem, quais os percursos metodológicos mais apropriados, para o envolvimento dos alunos e quais os critérios mais adequados, para a escolha dos materiais didáticos.

Durante o estágio utilizamos algumas das peças musicais elencadas no programa de Classe de Conjunto e observamos empiricamente a influência que foram exercendo nos processos de aquisição de competências, na execução instrumental, na qualidade expressiva e na socialização dos alunos.

Foram recolhidos dados através de inquéritos aos alunos, diários de bordo do mestrando, documentos videográficos e fotográficos que serviram de base para as conclusões.

Da análise e interpretação dos indicadores podemos retirar que o repertório pode ser um fator positivo na criação da motivação dos alunos e no grau de sucesso da sua aprendizagem.

Espera-se que este relatório constitua um testemunho eloquente do que se passou na nossa prática pedagógica supervisionada e que ele forneça elementos passíveis de serem utilizados, com proveito, no ensino da música através das Classes de Conjunto.

Palavras-chave

MOTIVAÇÃO – INVESTIGAÇÃO-AÇÃO - CLASSE DE CONJUNTO - REPERTÓRIO – ALUNO



Abstract

This report focuses on the Supervised Pedagogical Internship, which I conducted with a view to obtaining the Master of Music Teaching - Ensemble Class, given at the Conservatório Superior de Música de Gaia.

The pedagogical intervention that corresponds to it and the research project that complemented it, had as its central theme the motivation of the students in the classroom.

Particularly sensitive to this phenomenon of the school universe, we seek to understand it in the teaching exercise and to know which factors can best contribute to encourage students' motivation in the teaching-learning process, which are the most appropriate methodological pathways for student involvement. and what are the most appropriate criteria for the choice of teaching materials.

During the internship we used some of the musical pieces listed in the Set Class program and observed empirically the influence they were exerting on the processes of acquisition of skills, instrumental performance, expressive quality and socialization of students.

Data were collected through student surveys, master's logbooks, video-graphic and photographic documents on which to base the findings.

From the analysis and interpretation of the indicators we can see that the repertoire can be a positive factor in creating the motivation of students and the degree of success of their learning.

This report is expected to be an eloquent testimony of what has happened in our supervised pedagogical practice and to provide elements that can be usefully used in teaching music through the Classes.

Keyword

MOTIVATION – ACTION-RESEARCH – SET-CLASS - REPERTOIR – STUDENT



Índice

Dedicatória	I
Agradecimentos	II
Resumo	III
Abstract	IV
Índice de figuras	VII
Índice de tabelas	VIII
Índice de gráficos	IX
Introdução	10
Projeto de Investigação.....	10
Razão para a escolha do tema	12
O Perfil do Professor de Classe de Conjunto	13
Pressupostos de Investigação	13
Definição de termos	16
Articulação do relatório	17
PARTE 1 - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	18
1. Fundamentação teórica	19
1.1. A Classe de Conjunto como Espaço de Relação e de Encontro.....	19
1.2. Função do Professor.....	20
1.3. Principais Teorias da Motivação	21
1.4. Motivação intrínseca e extrínseca	21
1.5. Teoria da Motivação de Maslow	22
1.6. Relação professor/aluno como fator de motivação.....	23
1.7. Repertório Didático Musical	24
2. Fundamentação metodológica	25
2.1. Investigação-Ação.....	25
2.2. Modelo de Análise da Relação Pedagógica (RP)	26
2.3. O modelo de Relação Pedagógica – Definição e descrição.....	27
2.4. Relações biunívocas do Modelo de Relação Pedagógica.....	28
2.5. Relações biunívocas na Relação Pedagógica.....	29
2.6. Instrumentos de recolha de dados	30
PARTE 2 - INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	31
Introdução	32
1. Caracterização do Estágio Supervisionado	34
1.1. O Meio.....	35
1.1.1. História da Instituição.....	36



1.2. O Sujeito	38
1.3. O Objeto.....	40
1.4. O(s) Agente(s).....	41
2. Componentes do Estágio Supervisionado	42
2.1. Descrição e Planificação das Aulas do Estágio Supervisionado.....	42
<i>Inquérito 1</i>	51
<i>Inquérito 2</i>	73
2.2. Objetivos do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO	84
2.3. Tema Central do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO.....	84
PARTE 3 - ANÁLISE DE DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS ...	85
1. Análise de dados e interpretação dos resultados.....	86
Considerações Finais	97
Conclusões	98
Bibliografia.....	100
Bibliografia Alargada	102
Fontes eletrónicas consultadas	107
Anexos	109
Anexo 1.....	109
Anexo 2.....	110
Anexo 3.....	113
Anexo 4.....	116
Anexo 5.....	127
Anexo 6.....	128
Anexo 7.....	129



Índice de figuras

Figura 1 - Motivação	11
Figura 2 - Articulação do Relatório.....	17
Figura 3 - Modelo de Relação Pedagógica (RP)	27
Figura 4 – Modelo de Relação Pedagógica	35
Figura 5 - Conservatório de Música do Porto.....	37
Figura 6 - Grande Auditório do Conservatório de Música do Porto	38
Figura 7 - Alunos por instrumento	39
Figura 8 – Aula em que foi preenchido o Inquérito 1	50
Figura 9 – Aula em que foi dado o Inquérito 2	72
Figura 10 - Aula do Pré-teste	83
Figura 11 - Aula do Teste	83



Índice de tabelas

Tabela 1 - Informação dos Alunos	39
Tabela 2 - Inquérito 1: obras que os alunos mais gostaram	51
Tabela 3 - Inquérito 1: obras que os alunos menos gostaram	52
Tabela 4 - Inquérito 1: Regularidade do estudo para classe de conjunto	53
Tabela 5 - Inquérito 1: Quais as obras que estuda.....	54
Tabela 6 - Inquérito 1: Hábito de ouvir as músicas de classe de conjunto	55
Tabela 7 - Inquérito 1: Quais as obras que costuma ouvir	56
Tabela 8 - Inquérito 1: Pesquisa de informações acerca das músicas de classe de conjunto.....	57
Tabela 9 - Inquérito 1: Fatores que mais motivam para participar nas aulas de Classe de Conjunto	58
Tabela 10 - Inquérito 2: Obras que os alunos mais gostaram	73
Tabela 11 - Inquérito 2: Obras que os alunos menos gostaram	74
Tabela 12 - Inquérito 2: Regularidade do estudo para Classe de Conjunto.....	75
Tabela 13 - Inquérito 2: Quais as obras que estuda.....	76
Tabela 14 - Inquérito 2: Hábito de ouvir as músicas das aulas de Classe de Conjunto	77
Tabela 15 - Inquérito 2: Quais as obras que costuma ouvir	78
Tabela 16 - Inquérito 2: Pesquisa de informações acerca das músicas de Classe de Conjunto	79
Tabela 17 - Inquérito 2: Fatores que mais motivam para participar nas aulas de Classe de Conjunto	80
Tabela 18 - Interpretação de resultados: Obras que mais gostou	87
Tabela 19 - Interpretação de resultados: Obras que menos gostou	88
Tabela 20 - Interpretação de resultados: Regularidade do estudo para Classe de Conjunto	89
Tabela 21 - Interpretação de resultados: Quais as obras que estuda	90
Tabela 22 - Interpretação de resultados: Hábito de ouvir as músicas das aulas de Classe de Conjunto	91
Tabela 23 - Interpretação de resultados: - Interpretação de resultados: Quais as obras que costuma ouvir	92
Tabela 24 - Interpretação de resultados: Pesquisa de informações acerca das músicas de Classe de Conjunto.....	93
Tabela 25 - Interpretação de resultados: fatores que mais motivam para participar nas aulas de Classe de Conjunto	94



Índice de gráficos

Gráfico 1 - Inquérito 1: obras que os alunos mais gostaram	51
Gráfico 2 - Inquérito 1: obras que os alunos menos gostaram	52
Gráfico 3 - Inquérito 1: Regularidade do estudo para classe de conjunto.....	53
Gráfico 4 - Inquérito 1: Quais as obras que estuda	54
Gráfico 5 - Inquérito 1: Hábito de ouvir as músicas de classe de conjunto.....	55
Gráfico 6 - Inquérito 1: Quais as obras que costuma ouvir.....	56
Gráfico 7 - Inquérito 1: Pesquisa de informações acerca das músicas de classe de conjunto.....	57
Gráfico 8 - Inquérito 2: Obras que os alunos mais gostaram.....	73
Gráfico 9 - Inquérito 2: Obras que os alunos menos gostaram	74
Gráfico 10 - Inquérito 2: Regularidade do estudo para Classe de Conjunto	75
Gráfico 11 - Inquérito 2: Quais as obras que estuda	76
Gráfico 12 - Inquérito 2: Hábito de ouvir as músicas das aulas de Classe de Conjunto	77
Gráfico 13- Inquérito 2: Quais as obras que costuma ouvir.....	78
Gráfico 14 - Inquérito 2: Pesquisa de informações acerca das músicas de Classe de Conjunto	79
Gráfico 15 - Interpretação de resultados: Obras que mais gostou	86
Gráfico 16 - Interpretação de resultados: Obras que menos gostou	88
Gráfico 17 - Interpretação de resultados: Regularidade do estudo para Classe de Conjunto	89
Gráfico 18 - Interpretação de resultados: Quais as obras que estuda.....	90
Gráfico 19 - Interpretação de resultados: Hábito de ouvir as músicas das aulas de Classe de Conjunto	91
Gráfico 20 - Interpretação de resultados: - Interpretação de resultados: Quais as obras que costuma ouvir	92
Gráfico 21 - Interpretação de resultados: Pesquisa de informações acerca das músicas de Classe de Conjunto.....	93



Introdução

“O músico solitário não existe”. Esta frase, de sabor aforístico, pode fundamentar muito bem a natureza epistemológica e os objetivos das Classes de Conjunto, enquanto espaços de aquisição de competências instrumentais, artísticas e de socialização. A música dirige-se ao outro, é feita com o outro e para o outro, como meio de comunicação que é. Mesmo que o trabalho musical possa ter um cunho de prazer pessoal, a comunicação artística, nomeadamente a musical, implica sempre um diálogo com outros, a escuta dos outros. As Classes de Conjunto são, por isso, nesta aceção, uma exemplificação do diálogo interpessoal, colocando-as, como disciplina nuclear, no plano da essencialidade do trabalho musical.

Projeto de Investigação

Quem pisa o soalho da sala de aula sabe, por experiência própria, intuitivamente, ou através de conhecimento adquirido, que a motivação constitui uma questão essencial do processo ensino-aprendizagem. Já temos, à nossa disposição, linhas de orientação psicopedagógica e modelos didáticos de Ensino da Música, vetorizados para a superação de deficiências no campo da motivação, que pretendemos, aqui, descodificar.

Com este trabalho, pretendemos dar algumas respostas ao problema, fornecer um contributo para minorar as deficiências neste domínio do ensino e afirmar as Classes de Conjunto como espaço de desenvolvimento de competências e de crescimento psicossomático dos alunos em seu pleno empenhamento.

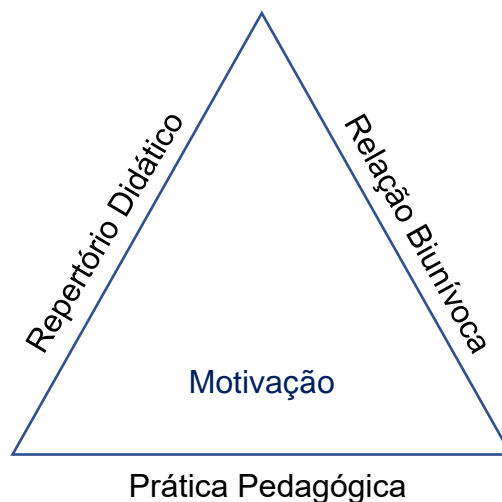


Figura 1 - Motivação

O Projeto de Investigação, teve como centralidade programática a motivação em sala de aula, no contexto de Classe de Conjunto, potenciada através da seleção criteriosa do Repertório Didático e a sua aplicação prática, com vista a atingir os objetivos pretendidos no estudo.

Para isso, englobamos ainda na nossa prática e reflexão, teorias da motivação, relações biunívocas como base para a criação de Clima Empático em sala de aula, e escolha de materiais didáticos apropriados para facilitar a motivação de cada aluno e do coletivo.

Motivação em sala de aula

Na dinâmica ensino-aprendizagem, em contexto de sala de aula, é comum emergir uma categoria, de cariz psicológico e comportamental, de grande relevância para o processo de ensino, caracterizada pelos teóricos e psicopedagogos como motivação. De acordo com estas opiniões, este fator é decisivo no processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se como que o *Leitmotiv* da Intervenção que nos propusemos realizar:



Inúmeros estudos têm-se debruçado sobre a motivação no âmbito da aprendizagem musical, sobre aquilo que leva os alunos a persistirem nos estudos de música e que os leva a optar pela música como carreira profissional.

No entanto, apesar da abrangência dos estudos realizados, verifica-se uma surpreendente ausência de estudos sobre as implicações motivacionais resultantes de tocar em orquestra num contexto escolar (Fonseca, 2014, p. 9).

Razão para a escolha do tema

A escolha do tema teve por base a minha experiência pessoal no campo de aprendizagem musical, em que trabalhei com diferentes professores e músicos. Durante esse trajeto experimentei momentos de desmotivação, e mesmo, desejo de desistir dos estudos musicais. Um dos fatores que me fez infletir na decisão, contrariando a vontade de desistência, residiu no facto de ter sido feita uma escolha atempada e adequada do repertório de aprendizagem, por parte dos professores e da minha aceitação das propostas.

Na sequência deste percurso, e da experiência colhida, parece-me hoje, apropriado, afirmar que todas as crianças e todos os jovens em aprendizagem de música se devem sentir motivados para tal, tanto ao nível da prática do instrumento, como também no plano da sua identificação com o repertório proposto. Este será um ponto da maior importância a ter em consideração pelo docente:

A aprendizagem bem-sucedida de um instrumento de música envolve um processo longo e abrangente que compreende, entre outros aspetos, a superação de desafios, o desenvolvimento de múltiplas competências, um estudo repetitivo durante anos, a projeção de expectativas. Em virtude disso, os aspetos motivacionais têm sido apontados como fatores chave para o êxito desta aprendizagem (Creech & Hallam, 2009; Hallam, 2002; Sichivitsa, 2007, cit. in Fonseca, 2014, p. 2).

E assim entramos no âmago da nossa problemática.



O Perfil do Professor de Classe de Conjunto

Como futuro professor de Classe de Conjunto, pretendi realizar o meu trabalho em torno dos critérios de escolha do repertório didático-artístico, como fator de motivação nas aulas de música de conjunto e como elemento positivo na prática do próprio instrumento musical. Pretendi assim, chegar à perceção aprofundada do quão importante é a escolha do repertório musical, para os alunos atingirem satisfatoriamente, os seus níveis de conhecimento e do seu gosto artístico. Estes aspetos podem ser geradores de uma crescente motivação, de sensibilização e de sucesso no aproveitamento em contexto da Classe de Conjunto. Deste enunciado resulta que o professor de Classe de Conjunto deve assumir-se como educador de música:

O professor da atualidade como um profissional face às exigências das suas práticas, é um profissional capaz de tomar decisões sendo flexível e sem preconceitos., Comprometido com as suas práticas sempre numa atitude crítica e reflexiva face às mesmas, desenvolve elementos de melhoria pedagógica que se traduzem em mais recursos para o grupo de trabalho onde se encontra inserido. Assim, deverá ter espírito inovador, possuir flexibilidade, ser capaz de ter capacidade de trabalho em equipa, conhecimentos tecnológicos, acreditar na sua profissão, ter sentido de responsabilidade e de compromisso, e possuir um espírito europeu (Fernández, 2000, cit. in Silva, 2016, p. 18).

Este tema será desenvolvido e aprofundado mais extensamente neste documento.

Pressupostos de Investigação

Depois de apresentada a temática central em que se fundamentou a nossa Intervenção Pedagógica passo a apresentar alguns dos pressupostos que estiveram na base da escolha do tema principal do trabalho e da reflexão nele desenvolvida:



O repertório pode ser objeto de reflexão e análise no contexto das Classes de Conjunto do ensino vocacional da música.

As características do repertório podem contribuir, através da promoção do interesse intelectual, articulado com o interesse artístico dos alunos, para o decréscimo do número de desistências de alunos nas escolas de música.

O repertório poderá promover o interesse pelo estudo e aprendizagem de um corpus musical abrangente e inclusivo, tanto no contexto de repertórios tradicionais, como na possibilidade de repertórios alternativos.

O repertório poderá motivar os alunos de música para a escuta musical, não só da música erudita, mas também de outros estilos musicais.

O repertório poderá suscitar o interesse dos alunos pela participação em grupos musicais do seu contexto sociocultural.

- **Questão Central da Pesquisa**
 - ***De que forma, a escolha do Repertório didático musical poderá influenciar a motivação dos alunos das Classes de Conjunto?***



- **Hipóteses de Investigação**

De que forma as Classes de Conjunto, podem contribuir para motivar os alunos ao nível do estudo da música?

Será que o Repertório musical pode ter influência determinante no aumento das competências instrumentais do aluno?

- **Objetivos específicos da Investigação**

Cultivar o interesse e a motivação dos alunos pelo trabalho em Classes de Conjunto.

Desenvolver o gosto e a pesquisa pela biografia e pela obra dos compositores, com vista a um entendimento holístico da obra musical.

Motivar os alunos para a frequência às aulas de Classe de Conjunto e ao estudo de iniciativa própria do Repertório das aulas.



Definição de termos

Classe de conjunto - Espaço curricular do ensino vocacional da música destinado a aprender a tocar em conjunto, a desenvolver a socialização dos alunos e a sua compreensão da música como discurso simbólico.

Repertório - Segundo a definição base dada pelo Dicionário Infopedia (Porto Editora) on-line, Repertório é uma coleção de obras musicais ou dramáticas que constituem o fundo de uma associação artística ou dramática.

Aluno - Segundo a definição base dada pelo Dicionário Infopedia (Porto Editora) on-line, Aluno é a pessoa que recebe formação de um ou mais professores, geralmente num estabelecimento de ensino, de forma a adquirir e/ou aumentar os seus conhecimentos em diversas áreas; estudante.

Investigação-ação - Segundo Guido Irineu Engel, investigação-ação é um tipo de investigação participante empregue, em oposição à investigação tradicional, que é considerada como **independente, não-reativa e objetiva**. Como o próprio nome já diz, a investigação-ação procura unir a investigação à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática.

Motivação - Segundo Pietro Boscolo (2012), “a Motivação é uma construção teórica usada para explicar a **ativação**, a **intensidade**, a **persistência** e a **qualidade** do comportamento, em particular daquele que está direcionado para um objetivo”. A *motivação* significa, para este autor, que um aluno deve utilizar comportamentos positivos, tais como ambicionar a aquisição de conhecimentos, manter o seu empenho e a continuidade nas tarefas escolares. Num sentido estritamente etimológico o termo *motivação* entende-se como uma



propulsão (motus, lat.) *natural* de satisfazer necessidades primárias, alcançar um determinado objetivo. Em termos mais específicos, e aplicada aos processos de aprendizagem, a *motivação* determina o percurso operado pelo aluno na escolha do que é melhor para ele, em termos de crescimento individual e, por outro lado, a sua preocupação em satisfazer os valores dominantes num determinado contexto (família, grupo, ambiente escolar, entre outros).

Articulação do relatório

O presente documento articula-se na seguinte forma: Introdução; Fundamentação Teórica; Intervenção Pedagógica, Análise de Dados e Interpretação dos Resultados.

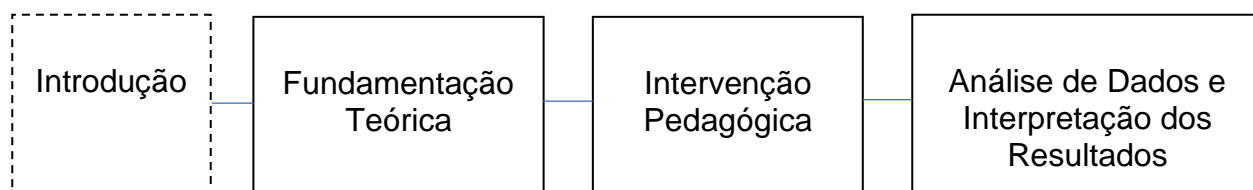


Figura 2 - Articulação do Relatório

Na Introdução apresentamos o tema central deste trabalho e os objetivos gerais a que nos propomos.

Na Fundamentação Teórica descrevemos os conceitos de ordem doutrinária que presidiram à orientação e ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Na Intervenção Pedagógica descrevemos o Estágio Supervisionado e todos os elementos a ele subjacentes.

Por fim, a Análise de Dados e Interpretação dos Resultados facultaram-nos elementos que serviram de suporte para refletir e apresentar as conclusões deste trabalho.



PARTE 1 - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO



1. Fundamentação teórica

1.1. A Classe de Conjunto como Espaço de Relação e de Encontro

Só se educa e ensina verdadeiramente numa dinâmica de relação. Há demasiados alunos a sentirem insucesso na escola. É, por isso, função do professor estudar e desenhar antecipadamente estratégias que atenuem estas situações.

Valorizar esta dimensão da escola de música por via das Classes de Conjunto, não implica uma desvalorização de tudo o resto. As diferentes aprendizagens curriculares podem convergir para o crescimento dos alunos na sua globalidade.

O Estágio foi realizado no quadro desta conceção de escola como espaço de encontro e de oportunidades no contexto da Classe de Conjunto, onde se pode espelhar e realizar a ideia que aqui se defende.

As Classes de Conjunto, por isso, deverão ser uma parte consubstancial do modelo de ensino praticado nas escolas de música vocacionais. Tocar em conjunto deve ser aprendido e praticado segundo técnicas e regras próprias, tal como acontece no estudo do instrumento ou do canto. Aí deve ser possível vivenciar, realizar e aprender competências comunicacionais e sociais, essencialidade do ato de fazer música em conjunto.

O trabalho continuado na classe de conjunto forma, por isso, na escola de música, um importante espaço de diálogo e de aferição dos processos de aprendizagem e de formação artística. Assim, a frequência das classes instrumentais e de canto, em articulação com as classes de conjunto, podem representar uma vertente especial no trabalho desenvolvido na escola de música a merecer tratamento criterioso na sua planificação e na sua realização. A sua existência no desenho curricular do ensino vocacional da música representa um



momento privilegiado de aquisição de competência, e de interiorização de valores estéticos e éticos, e de habilitação para uma atitude de escuta, por parte dos alunos, que não podem ser deixados à rotina e à superficialidade.

1.2. Função do Professor

Nesta quadro de grande complexidade e exigência, compete ao professor encontrar estratégias de trabalho, atitudes relacionais com o aluno, escolha de conteúdos didáticos que representem fator positivo na motivação individual e coletiva dos alunos, presentes em sala de aula.

[...] O papel de um professor é variado, complexo, mas motivador. Pretende-se que um professor seja inovador, dinâmico, comunicativo, crítico e “eficaz.” Ele deve ensinar, mas também educar, transmitir conhecimentos, mas também inculcar métodos, instrumentos de trabalho e alguns valores fundamentais nos alunos, como, por exemplo, a compreensão e o respeito pelo outro, a ajuda ou a responsabilidade. E ainda desenvolver o espírito crítico, a reflexão, mas também a criatividade e a curiosidade em termos de aprendizagem. Entende-se que o professor proporcione um ensino motivador, que permita a construção da aprendizagem dos alunos e que transforme o saber em saber fazer [...] No entanto, o papel do professor como meio estimulador e integrador, não será, todavia, fácil. Aliado à motivação que este deve transparecer para os seus alunos, está o conseguir cativar e chamar toda uma comunidade, tantas vezes distante. É também relevante que o professor tenha nas suas mãos ferramentas que o auxiliem nesta atividade e que na sua formação inicial por certo não estiveram presentes (Gomes de Sousa, 2011, p. 10).

Em suma, o professor da Classe de Conjunto deve sempre tentar que os alunos compreendam a música na sua dimensão expressiva, fazendo deste objetivo uma parte integrante da preparação e planificação das aulas. É aconselhável encontrar o equilíbrio entre estas duas dimensões do processo: preparar/planificar e ensinar, de modo que, durante o tempo de uma aula, o estudo e a compreensão da obra musical se possa realizar de maneira efetiva.



1.3. Principais Teorias da Motivação

Segundo teorias sobre a matéria a motivação está diretamente ligada à ação, enquanto manifestação de uma força, de uma energia. É o ato de motivar, de dar motivo, movimento ao que se deseja, estímulo para as conquistas, dedicação total às ações, sentimento de sinal positivo e transparente:

Pode-se falar em uma teoria da motivação e significar uma concepção coerente dos determinantes contemporâneos da direção, do vigor e da persistência da ação (Atkinson, 1964, p. 274).

Para os Behavioristas, existe uma ligação necessária entre o estímulo externo e a resposta comportamental, uma espécie de acomodação do organismo vivo às modificações operadas no meio ambiente. Pelo reforço ou recompensa, a motivação passa a ser vista como um comportamento reativo, que leva ao movimento. Conforme Bergamin (2006), os Behavioristas afirmam que as pessoas buscam o prazer e afastam-se do sofrimento. Acreditam que as pessoas se comportam de forma a maximizar certos tipos de resultados das suas ações.

A motivação passa a ser compreendida como um esquema de ligação Estímulo-Resposta e que o homem pode ser colocado em movimento por meio de uma sequência de hábitos que são o fruto de um condicionamento imposto pelo poder das forças condicionantes do meio exterior (Bergamin, 2006, p. 26).

1.4. Motivação intrínseca e extrínseca

A Motivação intrínseca é determinada por fatores gerados interiormente e que fazem com que as pessoas se comportem de uma forma ou de outra, ou que se movam numa certa direção. Estes fatores incluem responsabilidade (o sentimento de que o trabalho é importante), autonomia (a liberdade de ação), razão para usar e desenvolver competências, trabalho interessante e aliciante, oportunidades de desenvolvimento e progresso na carreira. Em termos de



aprendizagem, os alunos, motivados interiormente, são os que procuram um sentimento de realização pessoal e aprendem pelo gosto de aprender.

A Motivação extrínseca é gerada por fatores externos à própria pessoa, como: recompensas, aumento salarial, prémios ou promoções, punições, ações disciplinares, críticas etc. Em educação, os alunos esperam um certo resultado do processo de aprendizagem, como uma recompensa pelo esforço realizado.

1.5. Teoria da Motivação de Maslow

A hierarquização das necessidades humanas é a base da teoria da motivação de Maslow, estruturada a partir da identificação das necessidades biológicas, psicológicas e sociais, considerando, assim, o ser humano na sua totalidade de interesses. O autor vê o ser humano como um eterno insatisfeito e possuidor de uma série de necessidades, que se relacionam entre si, numa escala hierárquica, onde uma necessidade deve estar razoavelmente satisfeita, antes que outra se manifeste como prioritária.

Maslow procurou explicar o fenómeno da motivação a partir de uma classificação das necessidades humanas dispostas hierarquicamente na seguinte ordem de importância: necessidades fisiológicas, de segurança, sociais de estima e de auto-realização. Para Maslow, os motivos que levam ao desempenho no trabalho estão ligados à realização das necessidades individuais. O trabalho seria um meio para a realização de necessidades individuais traduzidos em objetivos particulares (Freire e Freitas, 2007).

O conceito de realização pessoal tem maior relevância na teoria de Maslow, que é por ele definida como o uso e a exploração de talentos, capacidades e potencialidades. Significa fazer de cada escolha uma opção pelo crescimento, que depende do ser humano estar ou não sintonizado com a sua própria natureza íntima, responsabilizando-se por seus atos, independente da opinião dos outros.



1.6. Relação professor/aluno como fator de motivação

Para uma melhor compreensão do fenómeno da Motivação na prática escolar, torna-se importante a análise dos parâmetros que podem potenciar o nível motivacional dos alunos, como relevância para a relação professor/aluno.

Segundo Alexandrina Pinto, no seu artigo *Motivação para o Estudo de Música: Factores de Persistência*, a abordagem à motivação, no desenvolvimento do processo musical, envolve: aluno, professor, escola, família e amigos. O papel de cada elemento é fulcral para a ação formativa, mas como afirma ainda, Alexandrina Pinto, relativamente à relação professor/aluno:

Os alunos valorizam inicialmente um 'professor simpático e compreensivo' (1º professor) e mais tarde procuram um 'professor técnica e musicalmente bom' (Alexandrina Pinto, 2012).

Uma das suas conclusões a que chegamos foi que a formação neste domínio é imperativa para os professores, e que estes:

... estejam conscientes do papel de destaque que detêm no sentido de conseguirem uma otimização do percurso escolar do aluno (Alexandrina Pinto, 2012).

Torna-se claro que a motivação desempenha um papel muito importante na aprendizagem e consolidação de conhecimento, e de competências, e de que ela depende particularmente da relação professor/aluno. Por isso, lhe dedicamos durante o nosso Estágio uma particular atenção, de modo que o conceito fosse fulcral no desenho das estratégias pedagógicas-didáticas adotadas.



1.7. Repertório Didático Musical

A partir da nossa Fundamentação teórica, temos a convicção que a utilização de um repertório musical atraente e adequado, no seu grau de dificuldade e expressividade, tem efeito positivo no processo de aprendizagem dos alunos de Classe de Conjunto. Assim, a escolha criteriosa do repertório depende de vários aspetos, tais como: aluno alvo, idade, género, preferências, competências musicais concretas, entre outros.

Dado que, por vezes, existem interesses e competências musicais diferenciados, é de todo aconselhável que a escolha do repertório seja feita tendo em conta todos estes fatores.

A escolha de obras do género clássico adaptadas para o trabalho em sala de aula pode ser uma opção fecunda se for corretamente aplicada ao estudo do seu fraseado, modulações, secções e material temático. Contudo, esta escolha deve ser feita de forma ponderada e adequada aos recursos existentes, salvaguardando a motivação dos alunos.

No mundo da música existem trabalhos relacionados com objetivos didáticos, que representa um manancial inesgotável, e de grande qualidade técnica e artística para uso nas Classes de Conjunto das escolas de Música. Nomeadamente, no que diz respeito à literatura da autoria de compositores consagrados como: Eurico Carrapatoso, Fernando-Lopes-Graça, João Pedro Oliveira, entre outros.

A este propósito evocamos o pensamento sobre este assunto de Fernando Lopes-Graça, na sua obra intitulada *A canção popular portuguesa*:



O conhecimento de compositores nacionais torna-se fulcral nos percursos académicos e profissionais de qualquer músico. Por isso, parece-nos de grande pertinência que estudantes e professores estudem e pratiquem as obras por eles compostas. Os repertórios das orquestras portuguesas e estrangeiras tornam possível a demonstração de obras de referência que, a serem estudadas e executadas, consolidam a nossa identidade e dão a conhecer os valores culturais, artísticos e musicais do povo português (Lopes-Graça, 1981).

Podemos ainda percorrer os caminhos da música clássica e daí retirar grandes proveitos para a formação do aluno, em diversas vertentes do discurso musical:

A performance do Repertório de música clássica exige um nível significativo de domínio técnico por parte do músico; a proficiência na leitura à primeira vista e na execução em conjunto, a compreensão minuciosa dos princípios tonais e harmônicos, o conhecimento da prática de performance e uma familiaridade com o idioma estilístico e musical inerente a determinado período, compositor e obra musical estão entre as aptidões mais essenciais para um músico com treinamento clássico (Maria Helena Guedes, 2016).

2. Fundamentação metodológica

2.1. Investigação-Ação

A intervenção pedagógica que aqui se apresenta regeu-se pelo conceito de Investigação-ação. A atitude pragmática que lhe subjaz, pareceu-nos ser aquela que melhor poderia servir o nosso Projeto de Investigação. A atitude de atenção e de escuta, em relação ao som produzido, compaginada, com o interesse de resolver problemas, mesmo aqueles de presença frequente ou esporádicos foi uma das nossas orientações predominantes.

No Estágio Supervisionado foi pertinente a adoção desta metodologia, que se revelou muito adequada para um ambiente escolar nas suas múltiplas e contínuas necessidades de ajustamento.



Porque, mais uma vez, verificamos que sempre que numa investigação em educação se coloca a possibilidade, ou mesmo necessidade, de proceder a mudanças, de alterar um determinado status quo , em suma, de intervir na reconstrução de uma realidade, a Investigação-ação regressa de imediato à ribalta para se afirmar como a metodologia mais apta a favorecer as mudanças nos profissionais e/ou nas instituições educativas que pretendem acompanhar os sinais dos tempos, o que só é possível quando toda uma comunidade educativa se implica num mesmo dinamismo de ação e de intervenção (Coutinho, 2009).

Neste sentido, o professor deve desenvolver um papel importante, na promoção do sucesso dos alunos,

... privilégios únicos na capacidade de planificar, agir, analisar e avaliar as ações recorrentes do ato educativo, podendo assim refletir sobre as suas ações e fazer das suas práticas e estratégias verdadeiros berços de teorias de ação (Schön, 1983, cit. Coutinho, 2009).

2.2. Modelo de Análise da Relação Pedagógica (RP)

Na estruturação do relatório e respetiva reflexão seguindo o Modelo de RP de Renald Legendre (2005). Neste obra, o autor estabelece um quadro conceptual para a atuação em contexto pedagógica onde todos os elementos estão relacionados, com o processo de aquisição de conhecimento, desenvolvimento do pensamento, compreensão e resolução de problemas.

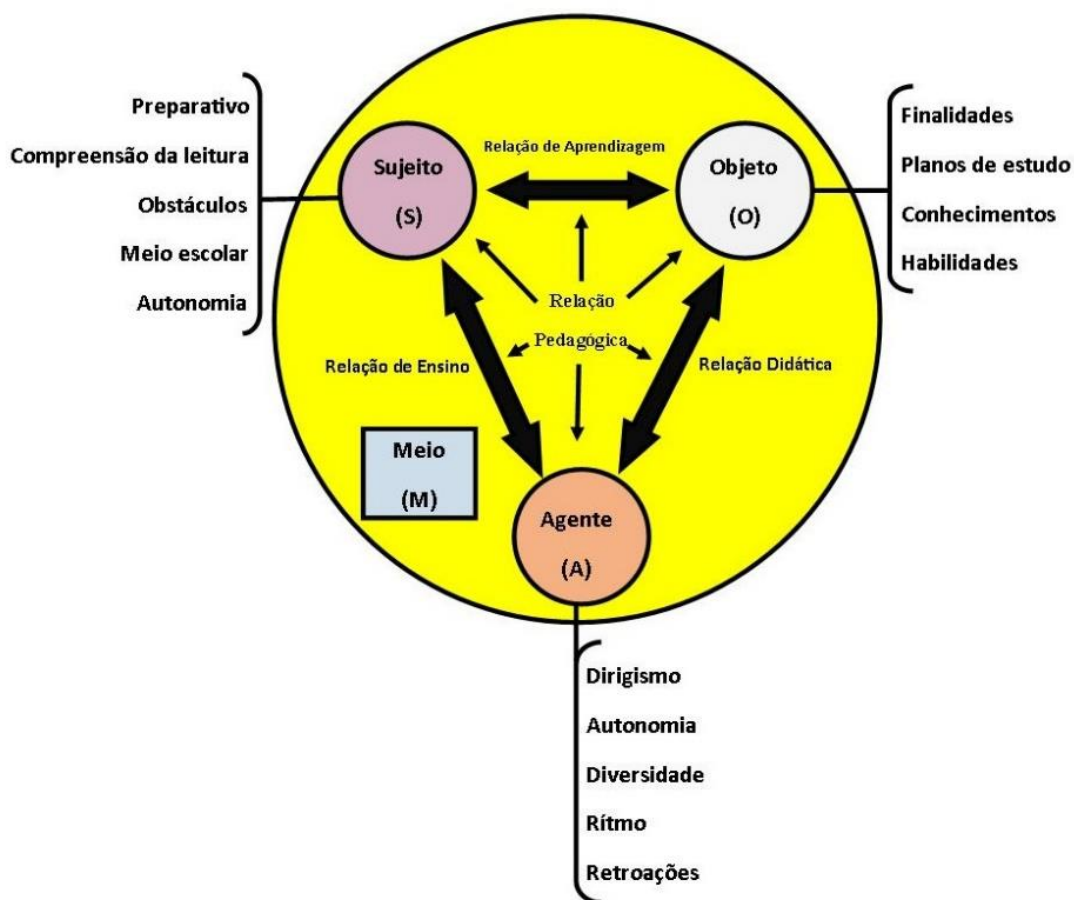


Figura 3 - Modelo de Relação Pedagógica (RP)

Explicitando o modelo preconizado por Legendre (2005), vamos enunciar o sentido das variáveis que o constituem.

2.3. O modelo de Relação Pedagógica – Definição e descrição

- O **Meio (M)** – consiste no local ou locais onde se desenvolver toda a ação educativa em transformação.
- O **Sujeito (S)** – consiste no conjunto de estudantes ou de pessoas a quem se destina relação pedagógica.



- O **Objeto (O)** de estudo – diz respeito ao trabalho a desenvolver, isto é, ao PROGRAMA DE INTERVENÇÃO e às ações que se desejem implementar e desenvolver.
- O (s) **Agente (A)** (s) – torna visível todos os intervenientes que dirigem e colaboram na ação educativa (Legendre, 2005).

2.4. Relações biunívocas do Modelo de Relação Pedagógica

As relações biunívocas afluídas neste modelo têm a função de estabelecer relações de ensino e de aprendizagem, as quais se traduzem da seguinte forma:

- **Relação Didática (RD)**, resulta da interação entre os A e o PROGRAMA DE INTERVENÇÃO através do O.
- **Relação de Ensino (RE)**, resulta da interação do A relativamente aos trabalhos desenvolvidos com o S.
- **Relação de Aprendizagem (RA)** resulta da relação que se estabelece entre o S e O, realizado através das estratégias utilizadas (Legendre, 2005).



2.5. Relações biunívocas na Relação Pedagógica

As relações biunívocas constituíram um conceito chave no desenvolvimento deste PROGRAMA DE INTERVENÇÃO expressas na forma seguinte:

- **Relação Didática**, como resultado da interação de professores (A) e do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO.

Esta relação induziu à pesquisa e à seleção material musical e didático-artístico adequado para a promover a motivação dos alunos.

- **Relação de Ensino**, reporta-se à interação do professor (A) no trabalho desenvolvido com os alunos (S).

Esta relação passou pela procura, por parte do Professor Cooperante e do Mestrando, de uma estratégia de sensibilização e de motivação dos alunos para a temática em estudo. Foram escolhidas para isso três obras musicais contrastantes.

- **Relação de Aprendizagem** refere-se à relação estabelecida entre os alunos (S) realizada através de estratégias pedagógico-didáticas apropriadas.

Esta relação centrou-se na apreensão, consciencialização e vivência por parte dos alunos das obras trabalhadas.

A preocupação com as relações biunívocas, acima enunciadas, estiveram presentes no planeamento das aulas e na reflexão sobre as respostas dos alunos, em sede de inquéritos, assim como nas reflexões registadas no diário do Mestrando.



2.6. Instrumentos de recolha de dados

Os procedimentos de observação e os métodos de registo podem variar, em função das questões que se pretendem colocar e suas respostas. A informação obtida pode ser mais eloquente e fidedigna quando são utilizados instrumentos especificamente desenhados para o efeito. No nosso caso utilizamos instrumentos a seguir descritos:

- inquérito por questionário;
- diários de bordo do professor;
- fotografias;
- vídeos.

Depois de expormos a apresentação dos processos metodológicos e científicos que orientaram a realização deste Relatório de Estágio, passamos à apresentação do **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**.



PARTE 2 - INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA



Introdução

A intervenção Pedagógica que aqui se descreve teve como tema central a importância da Motivação dos alunos nos processos ensino-aprendizagem.

A sala de aula constitui um espaço comunicacional, em que o interesse dos alunos na compreensão e na vivência das matérias desempenham um papel crucial no êxito dos processos formativos. Sem motivação quer ela seja interior, quer ela seja exterior, e a atitude de receptividade por parte dos alunos dela decorrente, dificilmente se poderá realizar o ato formativo transformador da consciência do indivíduo em presença. Como já foi dito atrás:

Quanto mais uma pessoa pode fazer, mais se pode motivá-la (Frederick Herzberg, 1959).

Um músico deve compor, um artista deve pintar, um poeta deve escrever, caso pretendam deixar seu coração em paz. O que um homem pode ser, ele deve ser. A essa necessidade podemos dar o nome de autorrealização (Abraham Maslow).

Durante a intervenção pedagógica que aqui se descreve e aprecia, procuramos responder às seguintes perguntas:

De que forma, a escolha do Repertório didático musical poderá influenciar a motivação dos alunos das Classes de Conjunto?

Esta questão levantou, por sua vez outras perguntas e hipóteses de investigação sobre as quais procuramos refletir no nosso trabalho na busca de respostas adequadas:

1. De que forma as Classes de Conjunto, podem contribuir para motivar os alunos ao nível do estudo da música?



2. Será que o Repertório musical pode ter influência determinante no aumento das competências instrumentais do aluno?
3. Será que o conhecimento da génese de uma obra musical poderá interferir na motivação dos alunos na Classe de Conjunto?

Para melhor perspetivar as questões enunciadas acima, relembramos os objetivos gerais que orientaram este trabalho:

- O repertório pode ser objeto de reflexão e análise no contexto das Classes de Conjunto do ensino vocacional da música.
- As características do repertório podem contribuir, através da promoção do interesse intelectual, articulado com o interesse artístico dos alunos, para o decréscimo do número de desistências de alunos nas escolas de música.
- O repertório poderá promover o interesse pelo estudo e aprendizagem de um *corpus* musical abrangente e inclusivo, tanto no contexto de repertórios tradicionais, como na possibilidade de repertórios alternativos.
- O repertório poderá motivar os alunos de música para a escuta musical, não só da música erudita, mas também de outros estilos musicais.
- O repertório poderá suscitar o interesse dos alunos pela participação em grupos musicais do seu contexto sociocultural.

No nosso PROGRAMA DE INTERVENÇÃO, dentro desta perspetiva, procurou-se responder a estas perguntas cruciais para alcançar um melhor entendimento do Ensino de Música, pelo prisma de uma atitude pedagógica, e como já foi dito atrás, fundada nas relações Biunívocas.



1. Caracterização do Estágio Supervisionado

O PROGRAMA DE INTERVENÇÃO regeu-se por princípios de estratégia pedagógica alicerçada, como já foi dito, no método de Investigação-ação. Esta estratégia psicopedagógica visou aprofundar a motivação dos alunos através da interinfluência dinâmica Professor-Aluno. O objetivo da adoção desta opção foi o de aprofundar a motivação dos alunos através de um repertório com características aliantes pelas suas componentes rítmicas, melódicas e harmónicas e pelo prisma do grau do seu grau de dificuldade compatível com os conhecimentos e competências instrumentais dos alunos integrantes da turma.

Neste sentido, foram escolhidas como matéria das aulas três peças musicais contrastantes entre si. As quais tinham como principais fatores: dificuldades no plano da dinâmica, do estilo, do ritmo e da construção melódica.

- *The Red Poney* – Aaron Copland (Arranged from String Orchestra by Erik Morales).
- *Over the Rainbow* – Harold Arlen (Arranged by Bob Cerulli).
- *Mission: Impossible Theme* – Lalo Schifrin (Arranged by Elliot Del Borgo).

Seguindo a metodologia de Legendre, sobre a relação pedagógica, passamos a descrever e a analisar as instâncias que estiverem envolvidas no Estágio Supervisionado.

De outubro de 2018 a fevereiro de 2019, os alunos trabalharam unicamente o Repertório da disciplina de Classe de Conjunto de Orquestra de Cordas, em função do plano da aula realizado até aquela data.

De fevereiro de 2019 até junho de 2019, os alunos trabalharam as peças musicais escolhidas especificamente para este **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**.

As aulas obedeceram a uma planificação que se apresentará posteriormente.

1.1. O Meio

O Meio em que se realizou o estágio foi o Conservatório de Música do Porto, nas suas instalações e no contexto das suas Classes de Conjunto.

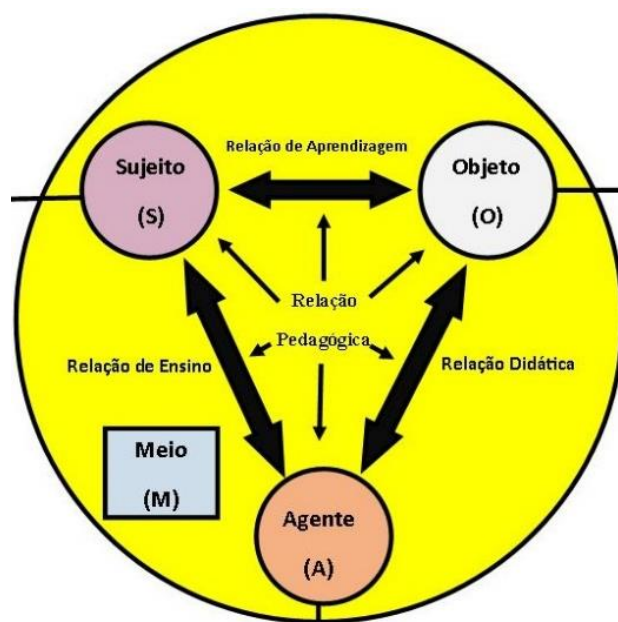


Figura 4 – Modelo de Relação Pedagógica



1.1.1. História da Instituição

A Escola Artística - Conservatório de Música do Porto (CMP) é uma escola da rede pública do Ensino Artístico Especializado da Música.

Criado pela Câmara Municipal do Porto em 1917, foi inicialmente instalado no Palacete dos Viscondes de Vilarinho de S. Romão na Travessa do Carregal, funcionando como Escola Municipal até 1972, ano em que passou para a alçada do Ministério da Educação Nacional.

Em 13 de Março de 1975 passou a ocupar o palacete Pinto Leite, na Rua da Maternidade, n.º 13, também propriedade da Câmara Municipal.

Em 15 de Setembro de 2008, através do Programa de Requalificação e Modernização das Escolas, mudou de instalações para a Praça Pedro Nunes, passando a ocupar a ala poente do edifício do antigo Liceu D. Manuel II (Escola Rodrigues de Freitas) e um edifício construído de raiz, onde se situam os auditórios, a biblioteca, salas do 1º Ciclo, estúdio de gravação e outros equipamentos de apoio, imprescindíveis a este tipo de ensino.

O Conservatório é também uma realidade cultural e a sua atividade vai muito para além da ideia corrente de ensino. O CMP tem realizado um papel interveniente sob o ponto de vista cultural e formativo, numa alargada zona geográfica.

No historial do CMP estão inscritos professores da mais alta qualificação pedagógica e artística, e muitos dos seus antigos alunos têm-se assumido como importantes figuras da música portuguesa como intérpretes, compositores, diretores de orquestra, professores e/ou outras funções.



Refira-se como exemplo que a Orquestra Sinfónica do Porto “nasceu” nesta Instituição, tendo a sua origem na Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto.

O CMP tem sido ao longo dos tempos fiel depositário de espólios, obras de arte, instrumentos, documentação e objetos pessoais ou institucionais com elevado interesse museológico.

São de destacar o espólio da violoncelista Guilhermina Suggia, o espólio musical do compositor e violinista Nicolau Medina Ribas, documentação sobre Moreira de Sá, Cláudio Carneiro, Óscar da Silva, Berta Alves de Sousa e ainda do tenor italiano Roncalli que viveu na cidade do Porto. Em 1992 foi atribuída a esta escola a Medalha de Mérito Cultural Grau Ouro da Cidade do Porto.

O Conservatório de Música do Porto continua a pautar-se como Escola de Referência Nacional do Ensino Artístico Especializado da Música e a promover uma abertura à Comunidade e à Cidade do Porto, através de inúmeras atividades realizadas em parceria com as principais Instituições Culturais da Cidade.



Figura 5 - Conservatório de Música do Porto

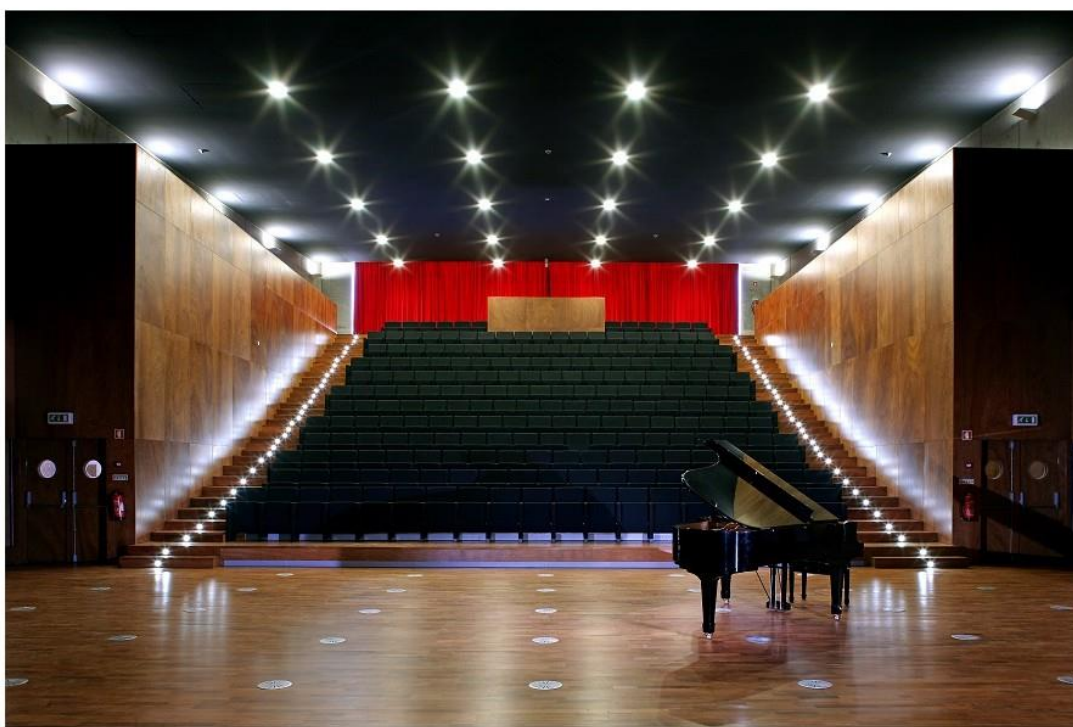


Figura 6 - Grande Auditório do Conservatório de Música do Porto

1.2. O Sujeito

O Sujeito neste caso foi uma turma da Classe de Conjunto de Orquestra de Cordas do 2^o ao 5^o grau.

A turma era constituída por 23 alunos, com idades compreendias entre os onze e os dezasseis anos.

Podemos analisar na tabela 1 informações acerca do número de alunos, idade e sexo. Na figura 6 é possível visualizar o número de alunos por instrumento.



Nº ALUNOS	IDADE	SEXO
1	11	Feminino
4	12	Feminino
2	13	Feminino
1	13	Masculino
10	14	Feminino
3	14	Masculino
1	15	Masculino
1	16	Masculino

Tabela 1 - Informação dos Alunos

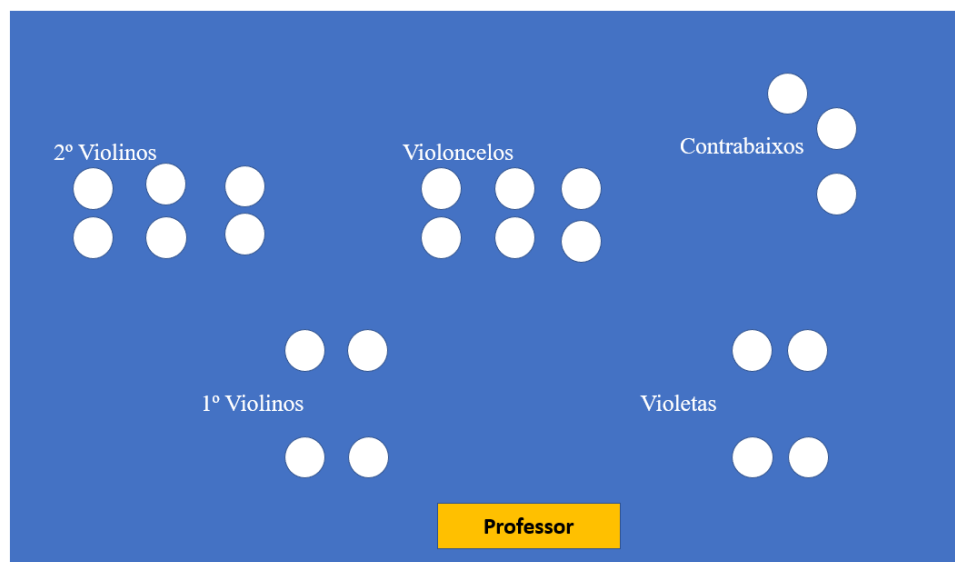


Figura 7 - Alunos por instrumento



1.3. O Objeto

O Objeto de estudo foi composto por um PROGRAMA DE INTERVENÇÃO que a seguir se descreve.

O PROGRAMA DE INTERVENÇÃO, conforme já foi referido na PARTE I, alunos de uma turma de Classe de Conjunto de Orquestra de Cordas do nível Básico, do Conservatório de Música do Porto.

O conteúdo programático deste PROGRAMA DE INTERVENÇÃO teve duas partes distintas:

- A primeira em que foi trabalhado o Repertório da disciplina de Classe de Conjunto, como estava definido pelo Professor Cooperante. A presença do Mestrando no início do Estágio Supervisionado foi aproveitada para registar dados e informações importantes para a realização do **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**.
- Outra em que foi trabalhado, além do Repertório da disciplina de Classe de Conjunto, as três obras musicais selecionadas e já mencionadas atrás para o **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**.

Foram ainda realizados dois inquéritos aos alunos. O primeiro antes do início do **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**, dia 20 em fevereiro, e o segundo, a 12 de junho de 2019. Estes inquéritos foram realizados com vista a identificar a evolução dos alunos e qual o sentido em que esta se verificou no plano da aquisição de conhecimentos, competências e, sobre tudo, nos níveis de motivação dos alunos.



1.4. O(s) Agente(s)

Os Agentes foram: o Mestrando e o Professor Cooperante - João Pedro Fernandes, docente de Classe de Conjunto de Orquestra de Cordas do Conservatório de Música do Porto.

Leonel Filipe Santos Patrício, iniciou os seus estudos musicais aos cinco anos na academia de música da Banda Musical Levensense.

Aos 11 anos ingressa na Fundação Conservatório Regional de Gaia, na classe de Saxofone do professor Hugo Teixeira. Em 2014, termina o 8º grau de Saxofone na Fundação Conservatório Regional de Gaia e, nesse mesmo ano, inicia os seus estudos na licenciatura em Direção Musical, no Conservatório Superior de Música de Gaia, na classe do Professor Doutor Mário Mateus. Em 2017, termina a licenciatura e inicia o mestrado em Ensino de Música – Música de Conjunto, na mesma instituição.

Durante o ano letivo 2018/2019, realizou um Estágio Pedagógico Supervisionado no Conservatório de Música do Porto, em Classe de Conjunto – Orquestra de Cordas, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, com o orientador Professor Doutor Mário Mateus e com o professor cooperante o Professor João Pedro Fernandes. Desde de 2014, foi-lhe atribuída a Bolsa Mário Mateus. O seu percurso musical é retratado por várias práticas musicais e contempla inúmeros concertos de saxofone a solo e em *ensemble*.

João Pedro Fernandes, docente de Classes de Conjunto no Conservatório de Música do Porto desde 1997, tem atualmente a seu cargo classes de Coro e de Orquestra de Cordas.

Faz da sua prática pedagógica uma ferramenta de formação pessoal e humana predispondo cada aluno a uma descoberta individual e coletiva através da música.



Participa regularmente em projetos na área das artes em geral, como diretor artístico ou como maestro.

É formado em Clarinete pela Universidade de Aveiro. Trabalha Direção de Orquestra com o Maestro Jean Sébastian Bérreau.

2. Componentes do Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado foi realizado, de acordo com as normas e regulamentos previstos para este Mestrado que engloba a componente de **aulas lecionadas e assistidas**.

2.1. Descrição e Planificação das Aulas do Estágio Supervisionado

Como já referido anteriormente, o Estágio Supervisionado foi realizado no Conservatório de Música de Porto (M).

Em articulação com os inquéritos foram realizados registos videográficos como objeto de uma aula e o seu processo formativo. No dia 20 de fevereiro de 2019 foi realizada a primeira gravação videográfica, a que chamamos Pré-teste; depois no dia 12 de junho de 2019 foi levado a cabo uma segunda gravação do mesmo tipo a que designamos Teste, cujos resultados serviram de suporte à nossa avaliação sobre o percurso de aprendizagem dos alunos ao longo deste tempo.

Para desenvolver a primeira parte do Estágio foram realizadas 14 aulas. Cada aula teve a duração 140 minutos, tendo a primeira ocorrido do dia 24 de outubro de 2018 e a última no dia 20 de fevereiro de 2019. A maioria das aulas decorreu na Sala de Aula de Orquestra do CMP, tendo as três últimas aulas sido realizadas no Grande Auditório da mesma instituição.



Como referimos anteriormente, a primeira fase deste Estágio incidiu no trabalho de repertório anual definido para a disciplina de Classe de Conjunto de Orquestra de Cordas: *Carpe Diem*, *Night Shift*, *Capriol Suite (1º Andamento)*, *Capriol Suite (2º Andamento)*, *Capriol Suite (4º Andamento)*, *Capriol Suite (5º Andamento)*, *Arlington Sketchs* e *Jubilation*.

As aulas tiveram a supervisão do professor Cooperante, que ia orientado pedagógica e artisticamente os procedimentos a seguir. A aula do dia 20 de fevereiro de 2019 teve a supervisão do Orientador Científico - Professor Doutor Mário Mateus.

Nas primeiras aulas foram dadas explicações quanto à apresentação do Professor Estagiário e do trabalho que se iria realizar ao longo do ano letivo 2018/2019, bem como pedida autorização aos respetivos Encarregados de Educação para efetuar gravações áudio e vídeo por se tratar de alunos menores.

Ao longo das aulas da primeira fase até ao Pré-teste, as peças pertencentes ao repertório anual definido para a disciplina de Classe de Conjunto de Orquestra de Cordas, eram trabalhadas na aula de naipe com o Professor do Instrumento e depois trabalhava-se em conjunto durante o restante tempo de aula.

As aulas de naipe dos primeiros violinos eram dadas pelo Professor da Cooperante e pelo Mestrando. Em algumas das aulas foi utilizado o piano para tocar a parte de acompanhamento da música.



Destaca-se as estratégias que foram utilizadas: demonstração de um aluno a tocar uma parte indicada para observação e audição dos alunos, tocar algumas passagens decore (sem observação da partitura), cada aluno do naipe tocava sozinho uma determinada parte para identificar os momentos para intervenção e correção do erro, eram trabalhadas algumas partes a diferentes velocidades (num primeiro momento lento e depois mais rápido), eram colocadas perguntas aos alunos acerca da identificação da tonalidade correta e dos andamentos, em algumas aulas o metrónomo foi utilizado em algumas partes de obras para os reforçar a importância de execução rigorosa e simultânea.

Em todas as aulas ficaram marcadas obras em que os alunos deviam trabalhar na aula de naipe da semana seguinte. A maioria das vezes, a obra que ficava para trabalhar nas aulas de naipe dizia respeito à obra que os alunos tinham mais dificuldades.

Em vários momentos das aulas, os alunos demonstraram, por vezes, dificuldades em determinadas passagens. Para colmatar isso recorreu-se à repetição dessa parte a tocar e entoar o rítmico e melodia, com o objetivo de assimilarem a música.

Torna-se importante de salientar que havia um estudo da partitura todas as semanas, por parte do Mestrando, com o objetivo de saber os conteúdos programáticos que iria depois transmitir à turma, com recurso à gestualidade. No final de cada aula, era feito um momento de reflexão e avaliação dos aspetos que se consideravam relevantes, de modo a poder trabalhar e melhorar. O trabalho principal que era feito pelo Mestrando estava centrado na questão da direção frásica. Aquando do trabalho de uma peça nova era feito uma leitura integral da obra, depois trabalhada por partes e juntava-se o tutti no final.




Abaixo serão exemplificados os planos das seguintes aulas:

- Plano da 1.^a Aula (plano referente à primeira aula, antes do **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO** a 24 de outubro de 2018).
- Plano da 14.^a Aula (plano referente à última aula, antes da aplicação do **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**, que consistiu na apresentação do Inquérito 1, a 20 de fevereiro de 2019).



Plano da 1ª Aula (plano referente à primeira aula a 24 de outubro de 2018, antes do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO)


 Conservatório Superior de Música de Gaia Mestrado em Ensino de Música – Especialização em Classe de Conjunto						
RELATÓRIO DA AULA DE CLASSE DE CONJUNTO – ORQUESTRA DE CORDAS Conservatório de Música do Porto						
Grau	Data	Nº de aula	Hora	Duração		
Ciclo Básico	24/10/2018	nº 1	18h40	140 minutos		
<table border="1"><thead><tr><th>Nº de alunos</th></tr></thead><tbody><tr><td>23</td></tr></tbody></table>					Nº de alunos	23
Nº de alunos						
23						
Professor Cooperante: João Pedro Fernandes Professor Estagiário: Leonel Patrício Conservatório de Música do Porto						
Conteúdos						
<ul style="list-style-type: none">• Dinâmicas Fortíssimo, Forte, Mezzo-Forte, Piano e Pianíssimo; Crescendo e Diminuendo.• Altura Melodia; Registos: Agudo, Médio e Grave.• Ritmo Pulsação; Tempo; Som e silêncio organizados com a pulsação.• Forma Elementos repetitivos.						
Descrição da Aula						
<ul style="list-style-type: none">• Afinação e aula de naipe.• Apresentação do professor estagiário aos alunos, apresentação do programa da disciplina, critérios de avaliação e outra informação importante para o bom funcionamento da disciplina.• Trabalho do repertório da aula de Classe de Conjunto.						
Competência						
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver e aperfeiçoar a prática instrumental em conjunto;• Aprofundar a compreensão e a utilização do vocabulário musical;• Adotar uma postura correta permitindo uma boa emissão de som;• Desenvolver fluência na leitura musical;• Desenvolver capacidades de leitura rítmica;• Desenvolver capacidade de memorização;• Conhecer diferentes estilos e formas musicais;						



<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver competências auditivo sensoriais inerentes à música de conjunto: sentido rítmico, sentido melódico, sentido harmónico e equidade auditiva;• Desenvolver a qualidade tímbrica e realizar diferentes dinâmicas;• Capacidade de fundir e homogeneizar o fraseado;• Ser capaz de diagnosticar e resolver problemas;• Agilidade e segurança na execução;• Manifestar curiosidade e desejo de saber;• Desenvolver o gosto pela música e o prazer de tocar o seu instrumento;• Identificar a tonalidade;• Identificar visual e auditivamente os modos maior e menor;• Interpretar a obra de acordo com a variação da densidade sonora;• Executar as melodias da obra;• Identificar a harmonia da obra;• Executar as obras em diferentes dinâmicas;• Identificar os elementos repetitivos na obra.
Estratégias
<ul style="list-style-type: none">• Execução de algumas partes das obras tocada apenas por um aluno de cada naipe, para demonstrar uma determinada parte.• Audição de algumas partes das obras para a audição e interiorização da parte tocada da música;• Tocar a melodia da obra nos diferentes naipes, nos momentos em que aparece a melodia na música.
Recursos
<ul style="list-style-type: none">• Piano;• Diário de bordo do Mestrando.
Avaliação
<ul style="list-style-type: none">• Observação das atitudes, participação e competências dos alunos.
Reflexão sobre a aula dada
<ul style="list-style-type: none">• A aula decorreu de forma normal com os alunos a participarem ativamente nos exercícios propostos ao longo da aula, assim como no trabalho proposto no momento em que a orquestra toca.



Plano da 14.^a Aula (plano referente à última aula, antes da aplicação do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO, que consistiu na apresentação do Inquérito 1, a 20 de fevereiro de 2019).

 Conservatório Superior de Música de Gaia Mestrado em Ensino de Música – Especialização em Classe de Conjunto						
RELATÓRIO DA AULA DE CLASSE DE CONJUNTO – ORQUESTRA DE CORDAS Conservatório de Música do Porto						
Grau	Data	Nº de aula	Hora	Duração		
Ciclo Básico	20/02/2019	nº 14	18h40	140 minutos		
<table border="1"><thead><tr><th>Nº de alunos</th></tr></thead><tbody><tr><td>22</td></tr></tbody></table>					Nº de alunos	22
Nº de alunos						
22						
Professor Cooperante: João Pedro Fernandes Professor Estagiário: Leonel Patrício Conservatório de Música do Porto						
Conteúdos						
<ul style="list-style-type: none">• Dinâmicas Fortíssimo, Forte, Mezzo-Forte, Piano e Pianíssimo; Crescendo e Diminuendo.• Altura Melodia; Registos: Agudo, Médio e Grave.• Ritmo Pulsação; Tempo; Som e silêncio organizados com a pulsação.• Forma Elementos repetitivos.						
Descrição da Aula						
<ul style="list-style-type: none">• Afinação dos instrumentos da orquestra;• Breve reflexão sobre o trabalho que será abordado durante a aula;• Estudo da obra: Capriol (Suite for String Orchestra) – 1. Basse Dance – de Peter Warlock;• Estudo da obra: Night Shift de Richard Meyer.						
Competência						
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver e aperfeiçoar a prática instrumental em conjunto;• Aprofundar a compreensão e a utilização do vocabulário musical;• Adotar uma postura correta permitindo uma boa emissão de som;• Desenvolver fluência na leitura musical;• Desenvolver capacidades de leitura rítmica;• Desenvolver capacidade de memorização;						



<ul style="list-style-type: none">• Conhecer diferentes estilos e formas musicais;• Desenvolver competências auditivo sensoriais inerentes à música de conjunto: sentido rítmico, sentido melódico, sentido harmónico e equidade auditiva;• Desenvolver a qualidade tímbrica e realizar diferentes dinâmicas;• Capacidade de fundir e homogeneizar o fraseado;• Ser capaz de diagnosticar e resolver problemas;• Agilidade e segurança na execução;• Manifestar curiosidade e desejo de saber;• Desenvolver o gosto pela música e o prazer de tocar o seu instrumento;• Identificar a tonalidade;• Identificar visual e auditivamente os modos maior e menor;• Interpretar a obra de acordo com a variação da densidade sonora;• Executar as melodias da obra;• Identificar a harmonia da obra;• Executar as obras em diferentes dinâmicas;• Identificar os elementos repetitivos na obra.
Estratégias
<ul style="list-style-type: none">• Estudo de obras contrastantes;• Diferenciar melodia de acompanhamento;• Evocar aos músicos, caso seja necessário, para tocar um pouco mais a melodia e menos o acompanhamento;• Tocar eventuais passagens um pouco mais lento e depois ao andamento.
Recursos
<ul style="list-style-type: none">• Gravação video;• Partitura Capriol (Suite for String Orchestra) – 1. Basse Dance – de Peter Warlock;• Partitura do Night Shift de Richard Meyer.• Diário de bordo do Mestrando.
Avaliação
<ul style="list-style-type: none">• Observação das atitudes, participação e competências dos alunos.
Reflexão sobre a aula dada
<ul style="list-style-type: none">• A aula decorreu de forma normal com os alunos a participarem ativamente nos exercícios propostos ao longo da aula, assim como no trabalho proposto no momento em que a orquestra toca.• A aula decorreu de forma serena com os alunos a tocarem o Repertório referente à aula de Classe de Conjunto.• Momento referente às gravações do Pré-teste.• A aula teve a supervisão do Orientador Científico - Professor Doutor Mário Mateus.



No final da primeira fase do Estágio Supervisionado foi entregue aos alunos o *Inquérito 1*. Este documento teve como objetivo obter dados acerca da motivação dos elementos da turma, com base na apreciação do repertório didático musical utilizado em aula.



Figura 8 – Aula em que foi preenchido o Inquérito 1

O *Inquérito 1* conforme modelo a seguir apresentado será analisado posteriormente.

Durante a primeira fase deste Estágio Supervisionado, foram estudadas e executadas um conjunto de obras enunciadas na Planificação da Aula. O resultado foi registado em documento vídeo, que consta em anexo. No final desta fase foi realizado o *Inquérito 1* cujos resultados constam a partir dos gráficos e tabelas seguintes.



Inquérito 1

1. Diga-nos quais as obras que mais gostou de tocar em Classe de Conjunto.



Gráfico 1 - Inquérito 1: obras que os alunos mais gostaram

Obras que mais gostou	
<i>Night Shift</i>	10
<i>Carpe Diem</i>	5
<i>Jubilation</i>	4
<i>Arlington Sketches</i>	7
<i>Capriol (1º Andamento)</i>	4
<i>Capriol (2º Andamento)</i>	3
<i>Capriol (4º Andamento)</i>	1
Todas	3

Tabela 2 - Inquérito 1: obras que os alunos mais gostaram



2. Fale das obras que menos gostou de tocar em Classe de Conjunto.

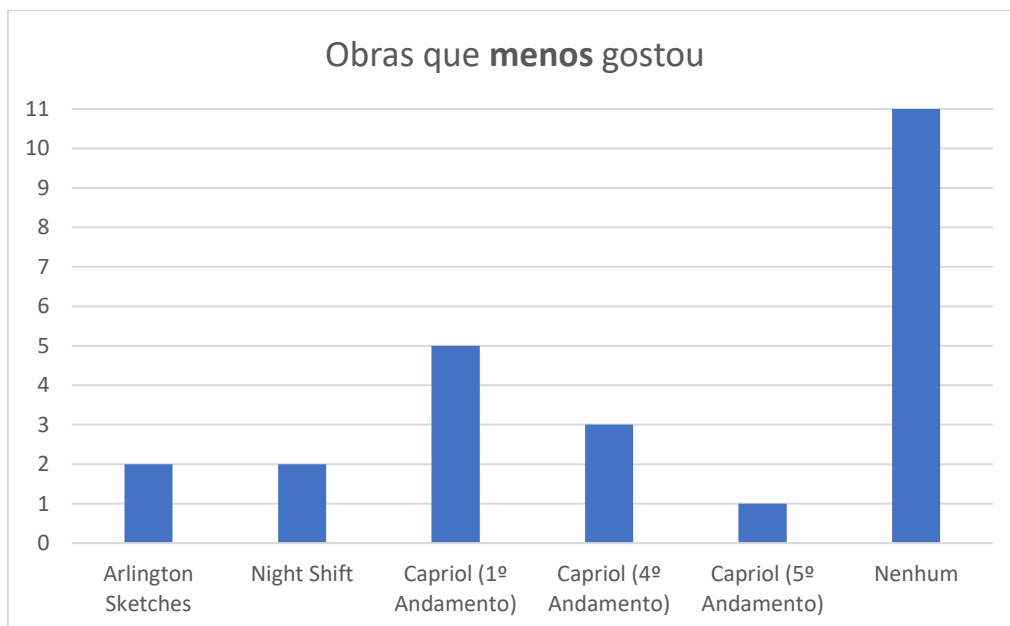


Gráfico 2 - Inquérito 1: obras que os alunos menos gostaram

Obras que menos gostou	
<i>Arlington Sketches</i>	2
<i>Night Shift</i>	2
<i>Capriol (1º Andamento)</i>	5
<i>Capriol (4º Andamento)</i>	3
<i>Capriol (5º Andamento)</i>	1
Nenhum	11

Tabela 3 - Inquérito 1: obras que os alunos menos gostaram



3. Fale da regularidade com que estuda para Classe de Conjunto:

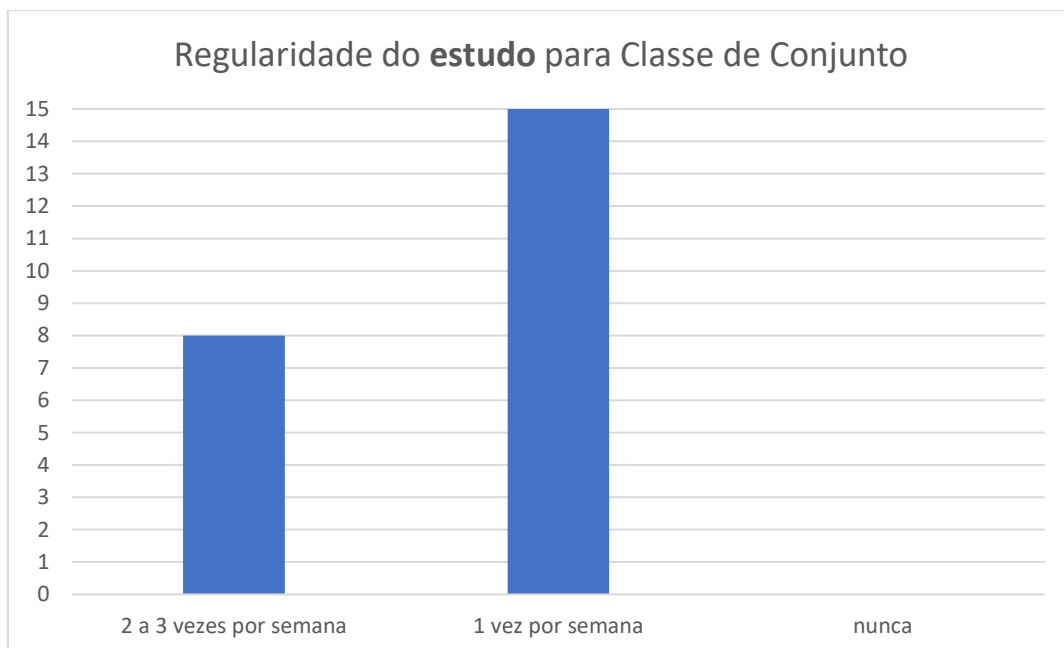


Gráfico 3 - Inquérito 1: Regularidade do estudo para classe de conjunto

<i>Regularidade do estudo para Classe de Conjunto</i>	
2 a 3 vezes por semana	8
1 vez por semana	15
Nunca	0

Tabela 4 - Inquérito 1: Regularidade do estudo para classe de conjunto



4. Se estuda para Classe de Conjunto diga quais as obras que pratica:

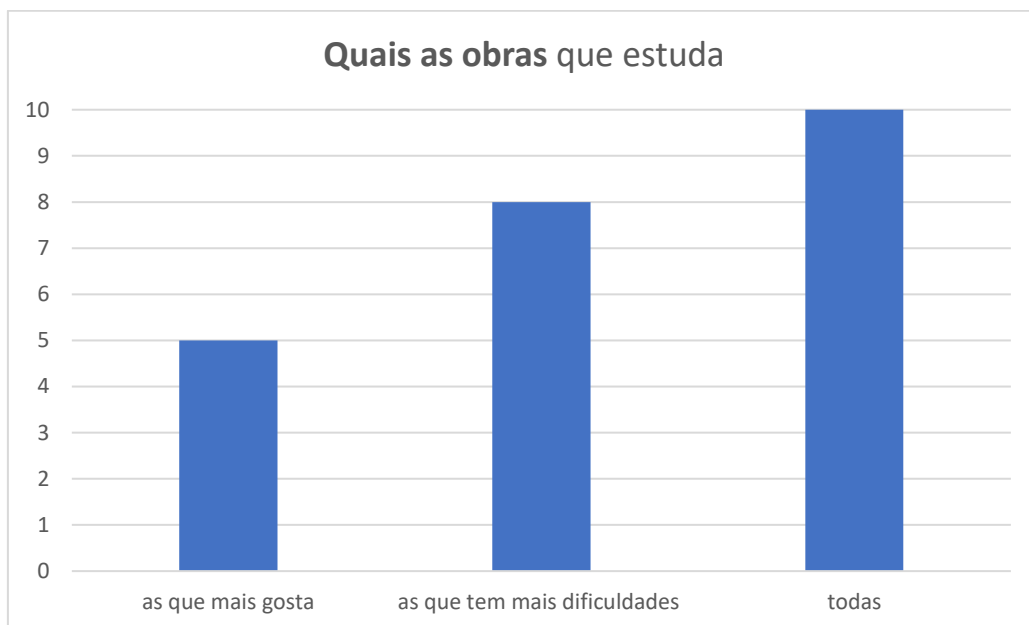


Gráfico 4 - Inquérito 1: Quais as obras que estuda

<i>Quais as obras que estuda</i>	
as que mais gosta	5
as que tem mais dificuldades	8
Todas	10

Tabela 5 - Inquérito 1: Quais as obras que estuda



5. Se tem por hábito ouvir as músicas que toca durante as aulas de Classe de Conjunto, diga de que forma o faz:

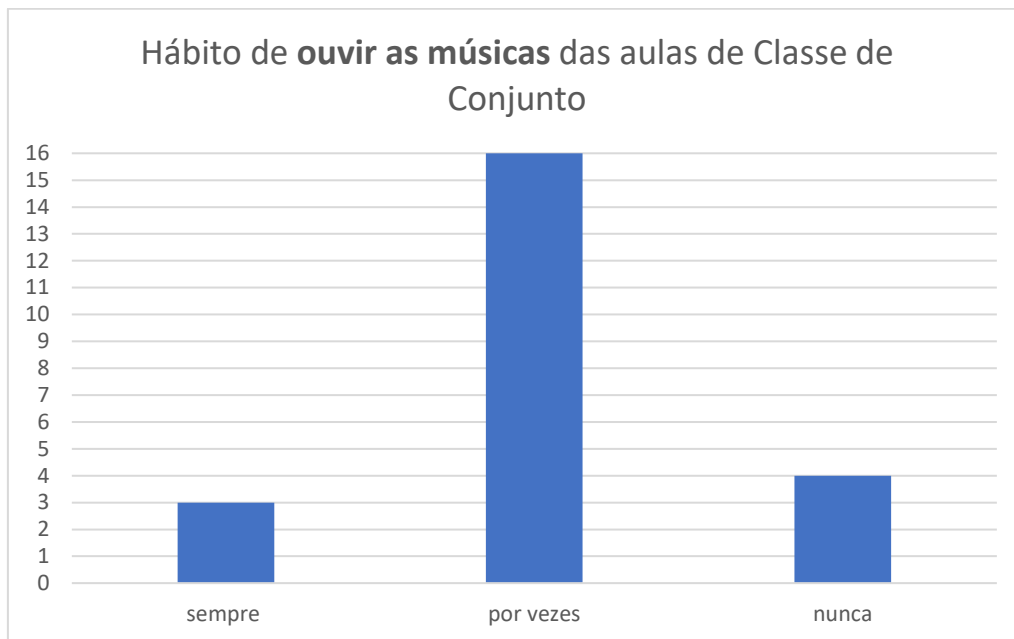


Gráfico 5 - Inquérito 1: Hábito de ouvir as músicas de classe de conjunto

<i>Hábito de ouvir as músicas das aulas de Classe de Conjunto</i>	
sempre	3
por vezes	16
Nunca	4

Tabela 6 - Inquérito 1: Hábito de ouvir as músicas de classe de conjunto



6. Se costuma ouvir fora da aula as músicas que pratica, diga quais são:

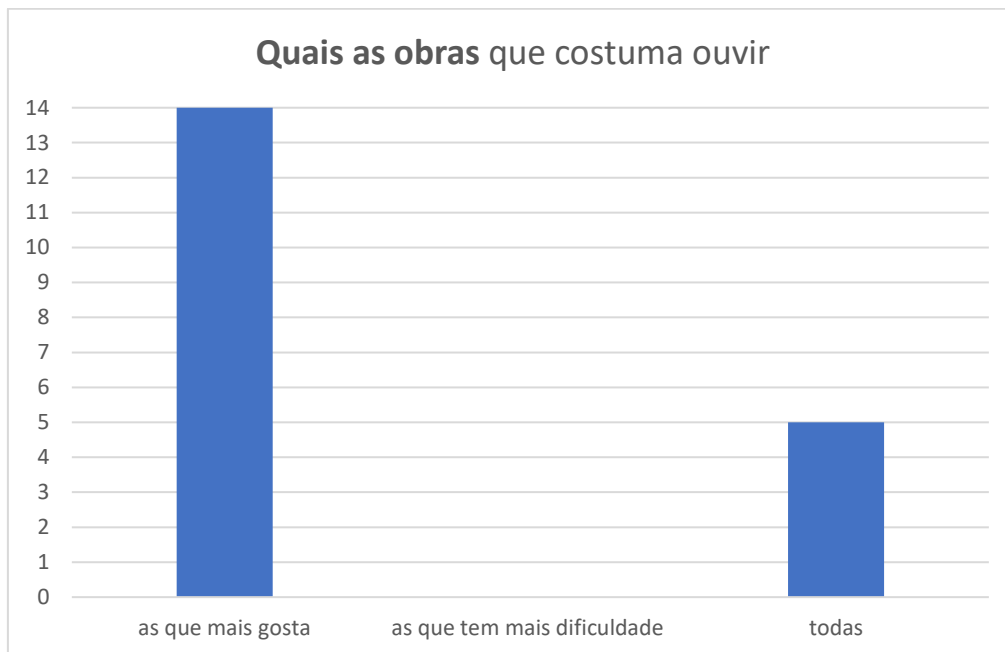


Gráfico 6 - Inquérito 1: Quais as obras que costuma ouvir

<i>Quais as obras que costuma ouvir</i>	
as que mais gosta	14
as que tem mais dificuldade	0
todas	5

Tabela 7 - Inquérito 1: Quais as obras que costuma ouvir



7. Quando toca uma nova obra musical faz pesquisa sobre informações acerca do compositor e do ambiente histórico-social dessa mesma música?

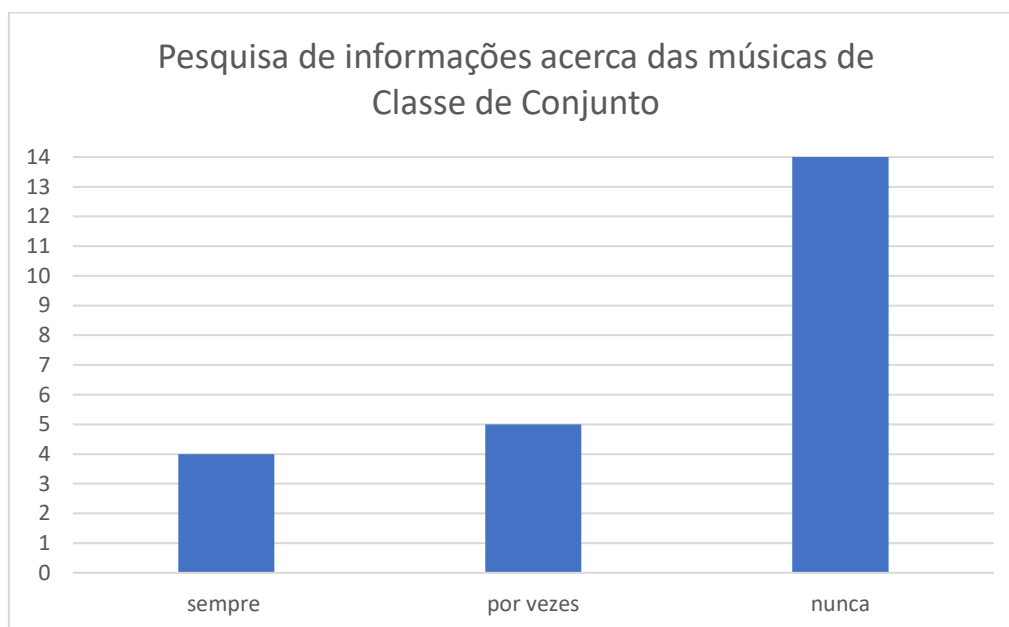


Gráfico 7 - Inquérito 1: Pesquisa de informações acerca das músicas de classe de conjunto

<i>Pesquisa de informações acerca das músicas de Classe de Conjunto</i>	
sempre	4
por vezes	5
Nunca	14

Tabela 8 - Inquérito 1: Pesquisa de informações acerca das músicas de classe de conjunto



8. Enumere de 1 a 4 os fatores que o mais motiva para participar nas aulas de Classe de Conjunto, sendo 1 o menos motivador e o 4 o mais motivador.

	1 (Menos Motivador)	2	3	4 (Mais Motivador)
Tempo de aula	11	6	2	3
Tocar em conjunto	3	3	1	15
Repertório Musical	6	7	8	1
Aprendizagem com colegas e professor	2	6	11	3

Tabela 9 - Inquérito 1: Fatores que mais motivam para participar nas aulas de Classe de Conjunto



As próximas perguntas (9, 10 e 11) são perguntas abertas. Contudo, serão considerados para efeitos de análise o conteúdo de natureza de resposta geral, salientado também as outras respostas.

9. Se pudesses escolher o repertório a tocar nas aulas de Classe de Conjunto achas que isso podia melhorar a tua motivação? Porquê?

- 2 alunos responderam “Não”: “pois gosto de todas as obras.”; “toco o que me dão.”;
- Os restantes alunos responderam “Sim”, salientado que poderiam tocar músicas que seriam escolhidas por eles.

Melhoraria, pois geralmente, um aluno motiva-se mais a tocar o que gosta do que o que se sente “obrigado”.

Sim, pois o repertório que tocamos, por vezes, não é muito cativante, na minha opinião.

Sim, pois escolheria uma obra que apreciasse e conhecesse e seria não só mais fácil a sua aprendizagem, mas também estaria mais disposta a tocá-la.



10. Indique os aspetos que considera menos interessantes nas aulas de Classe de Conjunto.

- Muito tempo de aula (140 minutos);
- Repertório;
- Tocar as mesmas peças diversas vezes;
- Ensaios de naípe;
- Por vezes, não fazem intervalos durante a aula.

Considero os ensaios de naípe importantes, mas acho que são pouco interessantes, pois gosto de tocar em conjunto com os outros naipes.

Repetições constantes da mesma peça.

O facto de não haver intervalo por vezes, como adolescentes, necessitamos de socializar e nenhum adolescente é capaz de ficar tanto tempo numa sala concentrado. Para melhorar o empenho na aula, precisamos de mais tempo de descanso.

11. Apresente as suas sugestões acerca da forma como gostaria que as aulas de Classe de Conjunto fossem dadas.

- Ter intervalos;
- Mais tempo de aulas de naípe;
- Tocar músicas de bandas sonoras de filmes.

Gostava que houvesse intervalo. Gostava que quem não soubesse, tivesse mais apoio de forma a aperfeiçoar as suas dificuldades.

Eu penso que se os professores perguntassem aos alunos quais as músicas que gostariam de tocar.

Na minha opinião, o professor deveria escolher um repertório mais cativante. Acho que as aulas são, por vezes, monótonas, pois tocamos a mesma peça durante muito tempo; deveria haver aulas inteiras dedicadas a aulas de naípe, pois isso ajudaria os alunos com mais dificuldades.



Gostaria que dedicassem a aula a várias peças, por exemplo, tocar e aprofundar uma peça e tocar outras obras menos relevante durante um período de tempo mais pequeno na mesma aula.

Gostaria que houvesse intervalo. Gostaria que às vezes quem não soubesse tocar não tocava aquela obra.

Não tenho ideia, pois é a minha 1ª experiência numa orquestra.

A partir destes depoimentos avulta a ideia de que a motivação dos alunos constitui um tópico predominante nas suas vivências das Classes de Conjunto, sugerindo os alunos algumas medidas, no sentido do favorecimento dessa mesma motivação.

A 27 de fevereiro de 2019 a 12 de junho de 2019, deu-se início à segunda fase no Estágio supervisionado e à aplicação do respetivo PROGRAMA DE INTERVENÇÃO.

A intervenção foi constituída por aulas assistidas pelo professor cooperante sendo o seu teor enquadrado no documento Planificação de Aulas.

Nesta perspetiva a atividade desenvolvida com os alunos deste projeto foi centrada na procura de uma relação entre Agentes e Sujeitos, adequada para desenvolver o interesse e motivação dos alunos através da escolha de repertório.

As aulas de Classe de Conjunto para a Orquestra de Cordas continuaram com aulas semanais de 140 minutos cada. Para desenvolver o Programa de Intervenção foram realizadas 13 aulas. A partir da segunda fase do Estágio, as aulas passavam pelo trabalho com o Repertório anual definido para a disciplina de Classe de Conjunto de Orquestra de Cordas e trabalho das obras selecionadas para **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**.



Cada uma das aulas que constituíram parte deste Programa, que, portanto, constou, no seu desenvolvimento, de duas partes conjuntas:

- **1ª parte** (50 minutos aproximadamente) – Ajustação e Ensaio de naipe.
- **2ª Parte** (90 minutos aproximadamente) – Trabalho com o Repertório anual definido para a disciplina de Classe de Conjunto de Orquestra de Cordas e trabalho das obras seleccionadas para **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**.

A metodologia utilizada em cada uma das aulas foi bastante similar no início do Estágio, diferenciando-se ao longo do mesmo, pelos diversos níveis e ritmo de aprendizagem da turma, seguindo por isso a aplicação dos vários parâmetros um percurso e uma orientação próprios conforme o grau de necessidade verificado nas diferentes obras musicais.

Como referimos anteriormente, o PROGRAMA DE INTERVENÇÃO teve como Objeto (O) de estudo as seguintes obras: *The Red Pony* – Aaron Copland (Arranged from String Orchestra by Erik Morales); *Over the Rainbow* – Harold Arlen (Arranged by Bob Cerulli) e *Mission: Impossible Theme* – Lalo Schifrin (Arranged by Elliot Del Borgo).

A partir das obras escolares afetas para o trabalho da Orquestra de Cordas, foram seleccionadas obras com graus de dificuldades diferentes e atrativas para os alunos. Consideraram-se para o PROGRAMA obras com a dificuldade: fácil, acessível e difícil. Além disso, o tema das obras seleccionadas foram bandas sonoras de filmes. Perante isto, pretendeu-se que estas fossem mais atrativas e motivadores para os alunos.

Atendendo ao Objeto de estudo refere-se o grau dificuldade de cada uma das obras:



- *The Red Poney* – Aaron Copland (Arranged from String Orchestra by Erik Morales) – **Difícil**;
- *Over the Rainbow* – Harold Arlen (Arranged by Bob Cerulli) – **Fácil**;
- *Mission: Impossible Theme* – Lalo Schifrin (Arranged by Elliot Del Borgo) – **Acessível**.

Todas as aulas tiveram a supervisão do professor Coorientador, que ia transmitindo informações relacionadas com os procedimentos a seguir. A aula do dia 12 de junho de 2019 teve a supervisão do Orientador Científico - Professor Doutor Mário Mateus.

Durante as aulas dedicadas ao PROGRAMA DE INTERVENÇÃO foi adotado os mesmos moldes e estratégias que no primeiro momento, já mencionados acima. Caso de referir que ao longo das aulas, sentiu-se por partes dos alunos uma maior apetência, concentração e gosto ao tocar duas das obras do **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**: *Over the Rainbow* e *Mission: Impossible Theme*.

A primeira obra entregue, durante o **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**, foi *The Red Poney*. Esta obra era de um grau de dificuldade difícil. Deu-se início a 27 de fevereiro de 2019 até 29 de maio de 2019. Esta obra foi trabalhada num total de 10 aulas.

Durante as primeiras aulas, os alunos manifestaram dificuldades nas passagens técnicas, passagem entre andamentos e em algumas células rítmicas. Para superar as dificuldades mencionadas, foi necessário a repetição das partes identificadas para a correção. Por vezes, os alunos tocavam essas partes decore.



The Red Poney foi a obra do **PROGRAMA** que mais tempo se dedicou nas aulas. Ao longo do tempo, os alunos aperfeiçoaram o trabalho desenvolvido e a obra ficou bem.

Durante algumas aulas, os alunos sentiram dificuldades em algumas partes da obra. Assim, foram trabalhados com a turma aspetos relacionados com as dinâmicas e, principalmente, transições entre andamentos. A estratégia que se seguiu foi pedir a um aluno para tocar essa parte, enquanto os restantes observavam e estavam atentos. Depois disso, todos tocavam várias vezes, repetindo a passagem. No final, juntavam-se os naipes para tocar a secção que tinha sido trabalhada.

Os alunos demonstraram desmotivação ao tocar enumeras vezes esta obra. A turma ficava cansada e pediam para tocar uma obra diferente. De certo modo, ao longo de todo o Estágio Supervisionado era perceptível que esta obra se tinha tornado numa das menos motivadores. Contudo, verifica-se que se fez um bom trabalho porque no final, os alunos, conseguiram tocar bem a obra em estudo.

A segunda obra do **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**, foi *Over the Rainbow*. Esta obra era de grau de dificuldade fácil. Deu-se início a 8 de maio de 2019 até 12 de junho de 2019. Esta obra foi trabalhada num total de 5 aulas.

Esta obra tinha uma escrita simples, de maneira que todos os alunos conseguiram tocar integralmente a peça durante as primeiras aulas.

A nível técnico era fácil para a turma. Os alunos sentiam-se bastante motivados porque conseguiam tocar a obra por completo e pelo facto de a conhecerem.



O estudo da obra iniciou-se com o trabalho de leitura, primeiramente com a melodia, seguido do acompanhamento. Após isso, juntaram-se os naipes, tocando estes em conjunto, as secções trabalhadas durante cada aula.

O trabalho, que se focou predominante nesta obra, foi de carácter musical, incidindo nas questões de dinâmicas e de andamento.

Os alunos gostaram bastante de tocar estas páginas. Aquando do trabalho, notou-se que os alunos se sentiam mais concentrados e captavam mais rapidamente a mensagem que era transmitida. Tornou-se perceptível que, neste momento, a motivação despertou notoriamente através da atratividade da peça.

Por fim, o **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO** concluiu com o estudo de *Mission: Impossible Theme*. Esta obra era de grau de dificuldade acessível para a turma. Desde do início do estágio, a 15 de maio de 2019 registaram-se um total de 5 aulas para trabalhar esta peça.

O trabalho que se desenvolveu nas primeiras aulas traduziu-se, essencialmente, na leitura da obra em andamento comodo e, posteriormente, na junção dos vários naipes da Orquestra de Cordas.

Detalhando, o estudo da obra começou pela leitura das partes dos violinos e violas, onde avultaram, algumas dificuldades de leitura por parte de alguns alunos. Para ultrapassar esta questão, foi feita uma leitura lenta das partes, em que se verificaram algumas dificuldades por parte dos alunos. Nesta fase de trabalho, foi feita a leitura dos restantes naipes: violoncelos e contrabaixos. A estratégia de trabalho utilizada foi a mesma, conservando, a velocidade lenta e, evoluindo, para um gradual aumento do andamento.

Na primeira aula, as várias partes da obra foram trabalhadas com os alunos e remeteu-se a preocupações com incidência para as questões de



dinâmica, de mudanças de compasso, de transições de melodias entre os vários naipes e um especial foco para os acompanhamentos, que se tornaram, posteriormente, os pontos de incidência ao longo das restantes aulas.

Efetivamente, verificaram-se dificuldades nas mudanças de compasso e nas transições de secções melodias em alguns naipes. Retomando a estratégia didática já apontada, foi pedido a um aluno de cada naipe para tocar sozinho a parte onde foi verificada a dificuldade. Os restantes alunos do naipe foram convidados a tocar como o aluno individual exemplificou.

Tendo resultado esta estratégia, adotou-se até ao final do estudo da obra, sempre que surgiram dificuldades de execução.

Os alunos patentearam motivação para tocar a peça, captando bem a mensagem e correspondendo satisfatoriamente ao que lhes era pedido. Manifestaram-se sempre positivamente em relação a obra, salientando algumas vezes, no início das aulas, para que ela fosse tocada em primeiro lugar.

Um fator importante digno de referência foi a questão de a obra ser familiar aos alunos e ser tecnicamente acessível de maneira que todos os alunos a conseguiram tocar satisfatoriamente.

O trabalho desenvolvido ao longo das aulas e o repertório escolhido no **PROGRAMA INTERVENÇÃO** teve em atenção os objetivos que nos propusemos atingir e, no desenrolar das aulas, era notório que os objetivos foram concretizados, e que o repertório teve influência nos níveis de motivação dos alunos.


Ao longo da descrição do processo de aplicação deste Programa, é importante salientar algumas das aulas mais significativas do mesmo.



- Plano da 15.^a Aula (primeira aula de aplicação do **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO** a 27 de fevereiro de 2019).
- Plano da 27.^a Aula (plano referente à última aula de aplicação do **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**, que consistiu na apresentação do momento do Inquérito 2, a 12 de junho de 2019).



Plano da 15.^a Aula (primeira aula de aplicação do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO a 27 de fevereiro de 2019).

 Conservatório Superior de Música de Gaia Mestrado em Ensino de Música – Especialização em Classe de Conjunto						
RELATÓRIO DA AULA DE CLASSE DE CONJUNTO – ORQUESTRA DE CORDAS Conservatório de Música do Porto						
Grau	Data	Nº de aula	Hora	Duração		
Ciclo Básico	27/02/2019	nº 15	18h40	140 minutos		
<table border="1"><thead><tr><th>Nº de alunos</th></tr></thead><tbody><tr><td>22</td></tr></tbody></table>					Nº de alunos	22
Nº de alunos						
22						
Professor Cooperante: João Pedro Fernandes Professor Estagiário: Leonel Patrício Conservatório de Música do Porto						
Conteúdos						
<ul style="list-style-type: none">• Dinâmicas Fortíssimo, Forte, Mezzo-Forte, Piano e Pianíssimo; Crescendo e Diminuendo. • Altura Melodia; Registos: Agudo, Médio e Grave. • Ritmo Pulsação; Tempo; Som e silêncio organizados com a pulsação. • Forma Elementos repetitivos.						
Descrição da Aula						
<ul style="list-style-type: none">• Afinação dos instrumentos da orquestra;• Breve reflexão sobre o trabalho que será abordado durante a aula;• Arlington.• Capriol – 4.º andamento.• The Red Poney (Aaron Copland).• Trabalho de leitura, de andamentos e dinâmicas.						
Competência						



- Desenvolver e aperfeiçoar a prática instrumental em conjunto;
- Aprofundar a compreensão e a utilização do vocabulário musical;
- Adotar uma postura correta permitindo uma boa emissão de som;
- Desenvolver fluência na leitura musical;
- Desenvolver capacidades de leitura rítmica;
- Desenvolver capacidade de memorização;
- Conhecer diferentes estilos e formas musicais;
- Desenvolver competências auditivo sensoriais inerentes à música de conjunto: sentido rítmico, sentido melódico, sentido harmónico e equidade auditiva;
- Desenvolver a qualidade tímbrica e realizar diferentes dinâmicas;
- Capacidade de fundir e homogeneizar o fraseado;
- Ser capaz de diagnosticar e resolver problemas;
- Agilidade e segurança na execução;
- Manifestar curiosidade e desejo de saber;
- Desenvolver o gosto pela música e o prazer de tocar o seu instrumento;
- Identificar a tonalidade;
- Identificar visual e auditivamente os modos maior e menor;
- Interpretar a obra de acordo com a variação da densidade sonora;
- Executar as melodias da obra;
- Identificar a harmonia da obra;
- Executar as obras em diferentes dinâmicas;
- Identificar os elementos repetitivos na obra.

Estratégias

- Estudo de obras contrastantes;
- Diferenciar melodia de acompanhamento;
- Evocar aos músicos, caso seja necessário, para tocar um pouco mais a melodia e menos o acompanhamento;
- Tocar eventuais passagens um pouco mais lento e depois ao andamento.

Recursos

- Diário de bordo do Mestrando.
- Partitura The Red Poney (Aaron Copland).
- Partitura do Arlington.
- Partitura do Capriol – 4.º andamento.

Avaliação


- Observação das atitudes, participação e competências dos alunos.

Reflexão sobre a aula dada

- A aula decorreu de forma normal com os alunos a participarem ativamente nos exercícios propostos ao longo da aula, assim como no trabalho proposto no momento em que a orquestra toca.
- A aula decorreu de forma serena com os alunos a tocarem o Repertório referente à aula de Classe de Conjunto e entrega da primeira obra do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO.



Plano da 27.^a Aula (plano referente à última aula, antes da aplicação do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO, que consistiu na apresentação do Inquérito 2, a 12 de junho de 2019).

 Conservatório Superior de Música de Gaia Mestrado em Ensino de Música – Especialização em Classe de Conjunto						
RELATÓRIO DA AULA DE CLASSE DE CONJUNTO – ORQUESTRA DE CORDAS Conservatório de Música do Porto						
Grau	Data	Nº de aula	Hora	Duração		
Ciclo Básico	12/06/2019	nº 27	18h40	140 minutos		
<table border="1"><thead><tr><th>Nº de alunos</th></tr></thead><tbody><tr><td>23</td></tr></tbody></table>					Nº de alunos	23
Nº de alunos						
23						
Professor Cooperante: João Pedro Fernandes Professor Estagiário: Leonel Patrício Conservatório de Música do Porto						
Conteúdos						
<ul style="list-style-type: none">• Dinâmicas Fortíssimo, Forte, Mezzo-Forte, Piano e Pianíssimo; Crescendo e Diminuendo. • Altura Melodia; Registos: Agudo, Médio e Grave. • Ritmo Pulsação; Tempo; Som e silêncio organizados com a pulsação. • Forma Elementos repetitivos.						
Descrição da Aula						
<ul style="list-style-type: none">• Afinação dos instrumentos da orquestra;• Breve reflexão sobre o trabalho que será abordado durante a aula;• Estudo da obra: Mission: Impossible Theme – Lalo Schifrin (Arranged by Elliot Del Borgo).• Estudo da obra: Over the Rainbow – Harold Arlen (Arranged by Bob Cerulli)						
Competência						
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver e aperfeiçoar a prática instrumental em conjunto;• Aprofundar a compreensão e a utilização do vocabulário musical;• Adotar uma postura correta permitindo uma boa emissão de som;• Desenvolver fluência na leitura musical;• Desenvolver capacidades de leitura rítmica;• Desenvolver capacidade de memorização;						



<ul style="list-style-type: none">• Conhecer diferentes estilos e formas musicais;• Desenvolver competências auditivo sensoriais inerentes à música de conjunto: sentido rítmico, sentido melódico, sentido harmónico e equidade auditiva;• Desenvolver a qualidade tímbrica e realizar diferentes dinâmicas;• Capacidade de fundir e homogeneizar o fraseado;• Ser capaz de diagnosticar e resolver problemas;• Agilidade e segurança na execução;• Manifestar curiosidade e desejo de saber;• Desenvolver o gosto pela música e o prazer de tocar o seu instrumento;• Identificar a tonalidade;• Identificar visual e auditivamente os modos maior e menor;• Interpretar a obra de acordo com a variação da densidade sonora;• Executar as melodias da obra;• Identificar a harmonia da obra;• Executar as obras em diferentes dinâmicas;• Identificar os elementos repetitivos na obra.
Estratégias
<ul style="list-style-type: none">• Estudo de obras contrastantes;• Diferenciar melodia de acompanhamento;• Evocar aos músicos, caso seja necessário, para tocar um pouco mais a melodia e menos o acompanhamento;• Tocar eventuais passagens um pouco mais lento e depois ao andamento.
Recursos
<ul style="list-style-type: none">• Gravação video;• Partitura Mission: Impossible Theme – Lalo Schifrin (Arranged by Elliot Del Borgo).• Partitura da obra: Over the Rainbow – Harold Arlen (Arranged by Bob Cerulli).• Diário de bordo do Mestrando.
Avaliação
<ul style="list-style-type: none">• Observação das atitudes, participação e competências dos alunos.
Reflexão sobre a aula dada
<ul style="list-style-type: none">• A aula decorreu de forma normal com os alunos a participarem ativamente nos exercícios propostos ao longo da aula, assim como no trabalho proposto no momento em que a orquestra toca.• A aula decorreu de forma serena com os alunos a tocarem o Repertório referente à aula de Classe de Conjunto.• Momento referente às gravações do Teste.• A aula teve a supervisão do Orientador Científico - Professor Doutor Mário Mateus.



No final da segunda fase do Estágio Supervisionado foi entregue aos alunos o *Inquérito 2* com o objetivo de obter dados acerca da motivação da turma, com principal foco no repertório didático musical respetivo ao **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**.



Figura 9 – Aula em que foi dado o Inquérito 2



Inquérito 2

1. Indique quais as obras que mais gostou de tocar em Classe de Conjunto.

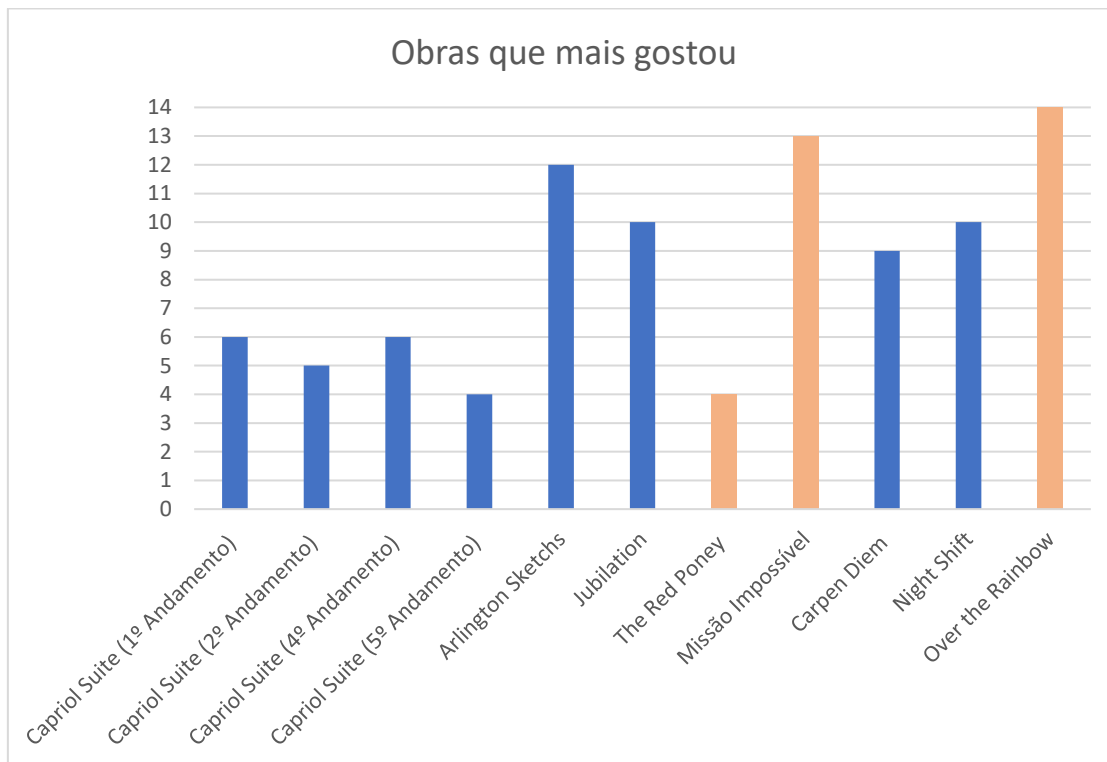


Gráfico 8 - Inquérito 2: Obras que os alunos mais gostaram

Obras que mais gostou	
<i>Capriol Suite (1º Andamento)</i>	6
<i>Capriol Suite (2º Andamento)</i>	5
<i>Capriol Suite (4º Andamento)</i>	6
<i>Capriol Suite (5º Andamento)</i>	4
<i>Arlington Sketchs</i>	12
<i>Jubilation</i>	10
<i>The Red Poney</i>	4
<i>Missão Impossível</i>	13
<i>Carpen Diem</i>	9
<i>Night Shift</i>	10
<i>Over the Rainbow</i>	14

Tabela 10 - Inquérito 2: Obras que os alunos mais gostaram



2. Indique as obras que menos gostou de tocar em Classe de Conjunto.



Gráfico 9 - Inquérito 2: Obras que os alunos menos gostaram

Obras que menos gostou	
<i>Capriol Suite (1º Andamento)</i>	8
<i>Capriol Suite (2º Andamento)</i>	7
<i>Capriol Suite (4º Andamento)</i>	8
<i>Capriol Suite (5º Andamento)</i>	11
<i>Jubilation</i>	1
<i>Over the Rainbow</i>	2
<i>The Red Poney</i>	10
<i>Missão Impossível</i>	2
<i>Night Shift</i>	2
<i>Carpen Diem</i>	2

Tabela 11 - Inquérito 2: Obras que os alunos menos gostaram



3. Fale da regularidade com que estuda para Classe de Conjunto:

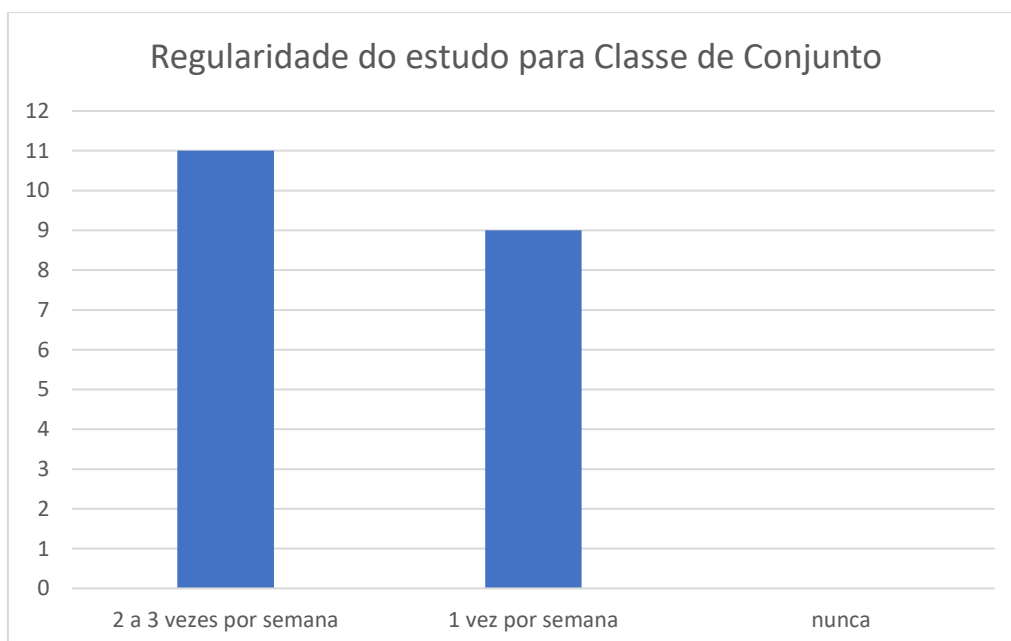


Gráfico 10 - Inquérito 2: Regularidade do estudo para Classe de Conjunto

<i>Regularidade do estudo para Classe de Conjunto</i>	
2 a 3 vezes por semana	11
1 vez por semana	9
Nunca	0

Tabela 12 - Inquérito 2: Regularidade do estudo para Classe de Conjunto



4. Se estuda para Classe de Conjunto diga quais as obras que pratica:

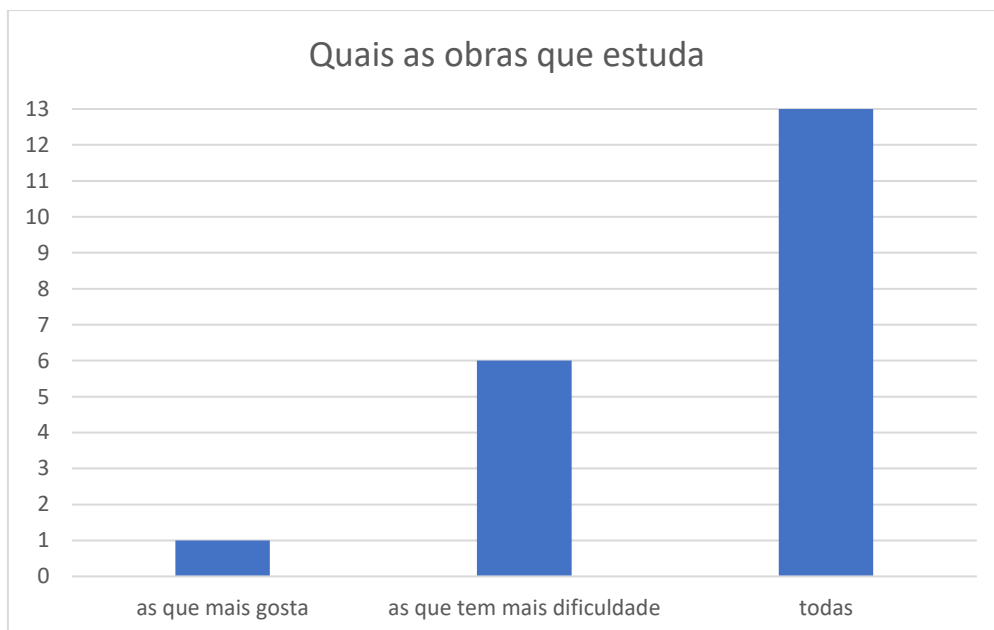


Gráfico 11 - Inquérito 2: Quais as obras que estuda

<i>Quais as obras que estuda</i>	
as que mais gosta	1
as que tem mais dificuldade	6
Todas	13

Tabela 13 - Inquérito 2: Quais as obras que estuda



5. Se tem por hábito ouvir as músicas que toca durante as aulas de Classe de Conjunto, diga de que forma o faz:

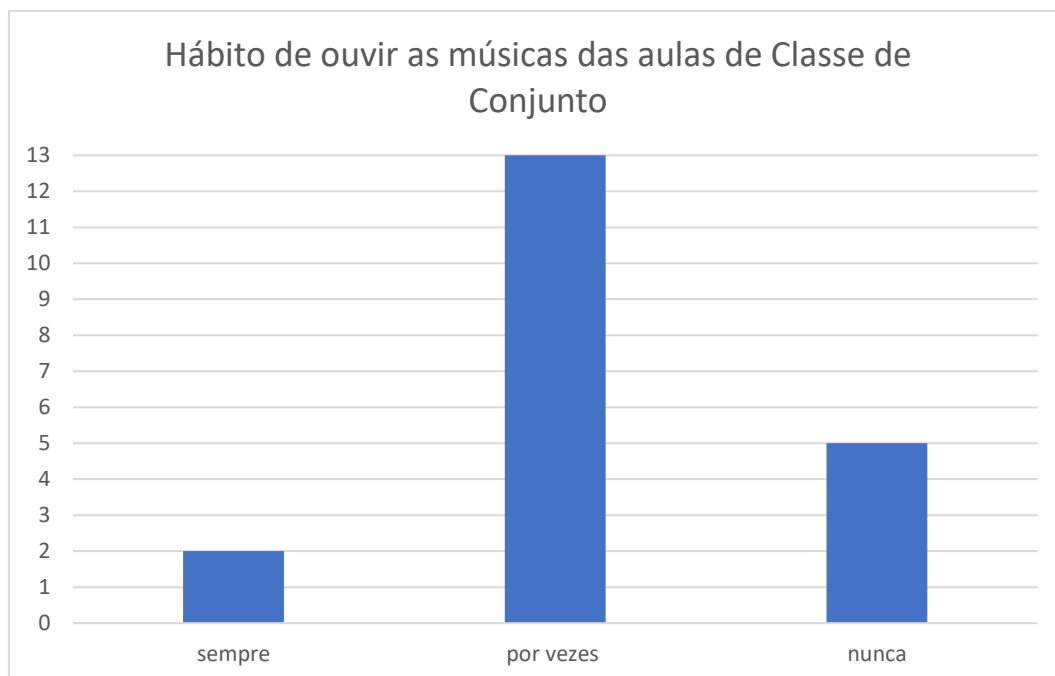


Gráfico 12 - Inquérito 2: Hábito de ouvir as músicas das aulas de Classe de Conjunto

<i>Hábito de ouvir as músicas das aulas de Classe de Conjunto</i>	
Sempre	2
por vezes	13
Nunca	5

Tabela 14 - Inquérito 2: Hábito de ouvir as músicas das aulas de Classe de Conjunto



6. Se costuma ouvir fora da aula as músicas que pratica, diga quais são:

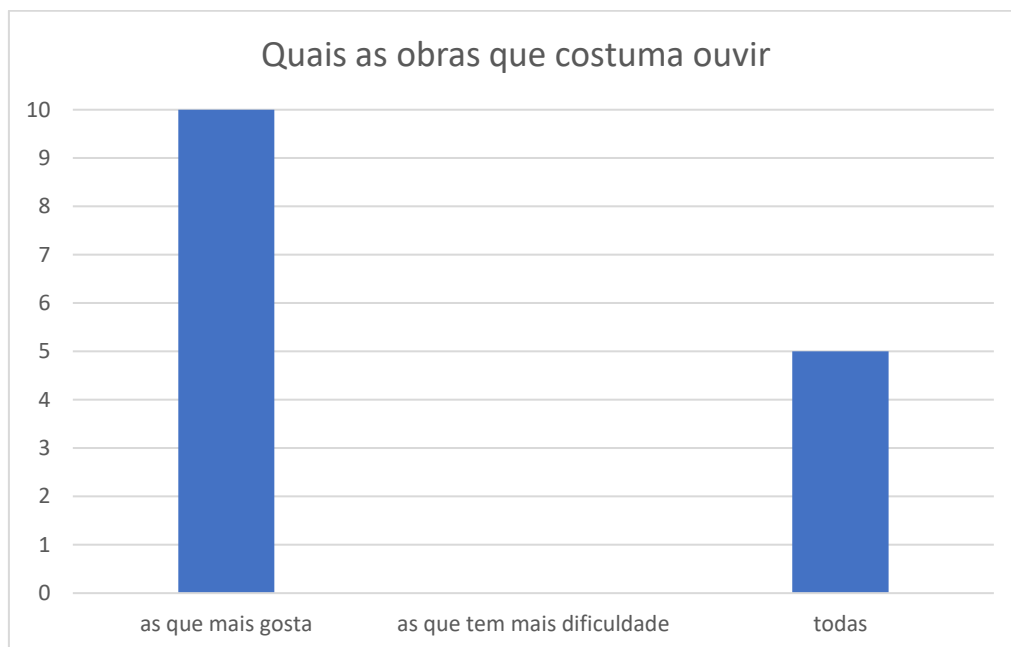


Gráfico 13- Inquérito 2: Quais as obras que costuma ouvir

<i>Quais as obras que costuma ouvir</i>	
as que mais gosta	10
as que tem mais dificuldade	0
Todas	5

Tabela 15 - Inquérito 2: Quais as obras que costuma ouvir



7. Quando toca uma nova obra musical faz pesquisa sobre informações acerca do compositor e do ambiente histórico-social dessa mesma música?

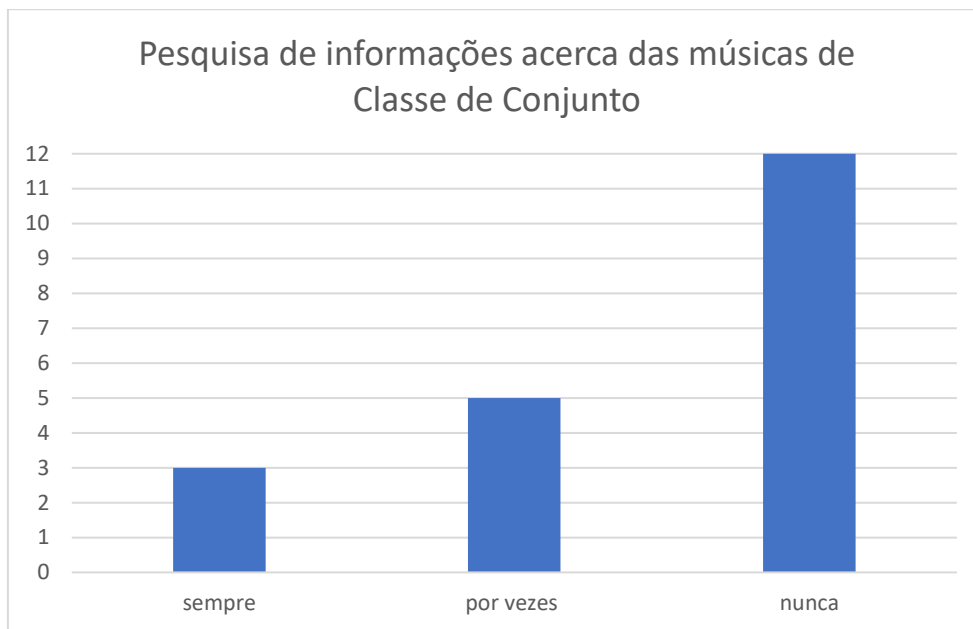


Gráfico 14 - Inquérito 2: Pesquisa de informações acerca das músicas de Classe de Conjunto

<i>Pesquisa de informações acerca das músicas de Classe de Conjunto</i>	
Sempre	3
por vezes	5
Nunca	12

Tabela 16 - Inquérito 2: Pesquisa de informações acerca das músicas de Classe de Conjunto



8. Enumere de 1 a 4 os fatores que o mais motiva para participar nas aulas de Classe de Conjunto, sendo 1 o menos motivador e o 4 o mais motivador.

	1 (Menos Motivador)	2	3	4 (Mais Motivador)
Tempo de aula	15	1	0	4
Tocar em conjunto	3	2	3	12
Repertório musical	1	11	7	1
Aprendizagem com colegas e professores	1	6	10	3

Tabela 17 - Inquérito 2: Fatores que mais motivam para participar nas aulas de Classe de Conjunto



As próximas perguntas (9, 10 e 11) são perguntas abertas. Contudo, serão considerados para efeitos de análise o conteúdo de natureza de resposta geral, salientado também as outras respostas.

9. Se pudesses escolher o repertório a tocar nas aulas de Classe de Conjunto achas que isso podia melhorar a tua motivação? Porquê?

- Seis alunos não responderam.
- Os restantes alunos responderam “Sim”, salientado que poderiam tocar músicas que seriam escolhidas por eles.

Sim. Porque me sentiria mais motivado, pois estaria a tocar o tipo de música que gosto.

Sim, pois é sempre bom ouvir e tocar as peças que mais gostamos. Por outro lado, não conhecer encoraja-nos a aprender, a conhecer e a tentar.



10. Indique os aspetos que considera menos interessantes nas aulas de Classe de Conjunto.

- Muito tempo de aula (140 minutos);
- Ensaios de naípe;
- Por vezes, não fazem intervalos durante a aula.

11. Apresente as suas sugestões acerca da forma como gostaria que as aulas de Classe de Conjunto fossem dadas.

- Ter intervalos;
- Reduzir tempo de aula;
- Rever repertório antigo;
- Preparar mais concertos.

Em dias diferentes, reduzindo o tempo de aula.

Poderíamos ter intervalos e tocarmos todas as aulas pelo menos algumas das outras peças mais antigas uma vez no mínimo.

Dividir a aula em duas partes e preparar mais concertos.

Com o *Inquérito 2* podemos verificar informações acerca da motivação dos alunos acerca do repertório pertencente ao **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**, e as suas influências nos alunos.

Os resultados serão analisados e interpretados abaixo na Parte 3 deste relatório.

Como já foi referido anteriormente, foram registadas imagens fílmicas de dois momentos: Pré-teste e o Teste, cujos resultados serviram de suporte à nossa avaliação sobre o percurso de aprendizagem dos alunos ao longo deste tempo.



Figura 10 - Aula do Pré-teste



Figura 11 - Aula do Teste



2.2. Objetivos do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

Os objetivos deste Programa de Intervenção, podem ser lidos acima neste relatório e intitulados - Objetivos Gerais de Investigação. Com esta formulação, pretendemos desenvolver um instrumento para a reflexão e o espírito crítico dos alunos de acordo com as orientações programáticas deste **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**.

2.3. Tema Central do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

O PROGRAMA comportou uma temática central com vista ao estudo do comportamento dos alunos e à identificação dos efeitos das estratégias didáticas escolhidas, para favorecer a motivação dos alunos. Especificando:

- Estudo de três obras musicais, sendo estas de bandas sonoras de filmes, contrastantes e com graus de dificuldade diferentes.



PARTE 3 - ANÁLISE DE DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS



1. Análise de dados e interpretação dos resultados

Tal como foi referido atrás, os métodos de registo e a informação que nos serviu de análise e recolha de dados foram registados através dos instrumentos desenvolvidos para o efeito:

- inquérito aos alunos;
- diários de bordo do professor;
- fotografias;
- vídeos.

Passamos assim à interpretação dos dados recolhidos, comparando os dados do *Inquérito 1* com os dados do *Inquérito 2*.

1. Diga-nos quais as obras que mais gostou de tocar em Classe de Conjunto.

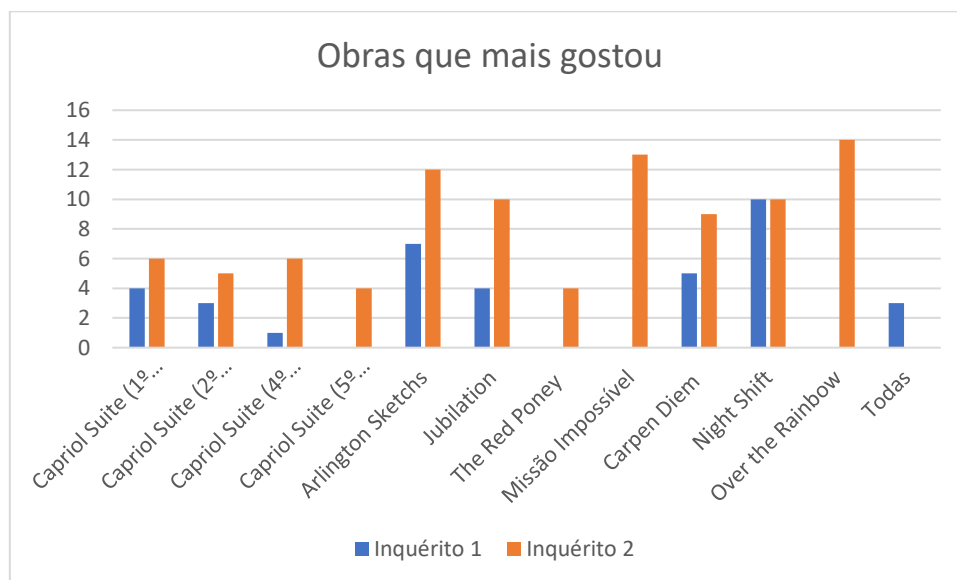


Gráfico 15 - Interpretação de resultados: Obras que mais gostou



Obras que mais gostou		
	Inquérito 1	Inquérito 2
<i>Capriol Suite (1º Andamento)</i>	4	6
<i>Capriol Suite (2º Andamento)</i>	3	5
<i>Capriol Suite (4º Andamento)</i>	1	6
<i>Capriol Suite (5º Andamento)</i>	0	4
<i>Arlington Sketchs</i>	7	12
<i>Jubilation</i>	4	10
<i>The Red Poney</i>	0	4
<i>Missão Impossível</i>	0	13
<i>Carpen Diem</i>	5	9
<i>Night Shift</i>	10	10
<i>Over the Rainbow</i>	0	14
Todas	3	0

Tabela 18 - Interpretação de resultados: Obras que mais gostou

Avulta que as obras de que os alunos mais gostaram foram, respetivamente: *Over the Rainbow* e a *Missão Impossível*. Obras selecionadas para o **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**.

2. Fale das obras que menos gostou de tocar em Classe de Conjunto.

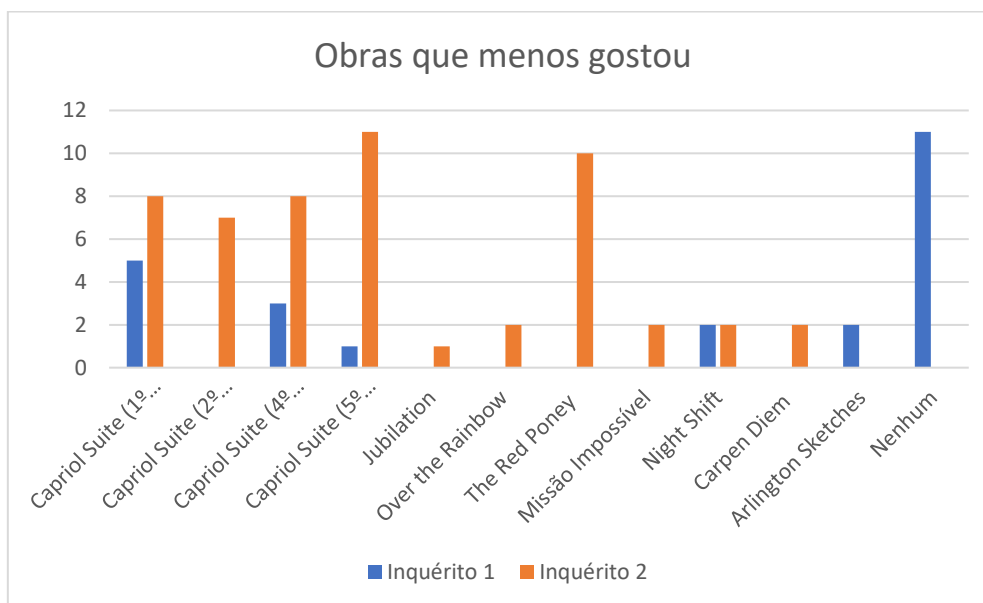


Gráfico 16 - Interpretação de resultados: Obras que menos gostou

Obras que menos gostou		
	Inquérito 1	Inquérito 2
<i>Capriol Suite (1º Andamento)</i>	5	8
<i>Capriol Suite (2º Andamento)</i>	0	7
<i>Capriol Suite (4º Andamento)</i>	3	8
<i>Capriol Suite (5º Andamento)</i>	1	11
<i>Jubilation</i>	0	1
<i>Over the Rainbow</i>	0	2
<i>The Red Pony</i>	0	10
<i>Missão Impossível</i>	0	2
<i>Night Shift</i>	2	2
<i>Carpen Diem</i>	0	2
<i>Arlington Sketches</i>	2	0
Nenhum	11	0

Tabela 19 - Interpretação de resultados: Obras que menos gostou

No capítulo das preferências dos alunos constatamos que as peças que eles menos gostaram foram: *Capriol Suite (5º Andamento)* e o *The Red Pony*.



Notamos que a obra *The Red Poney* foi considerada como a mais difícil pelos alunos da Classe de Conjunto.

3. Fale da regularidade com que estuda para Classe de Conjunto:

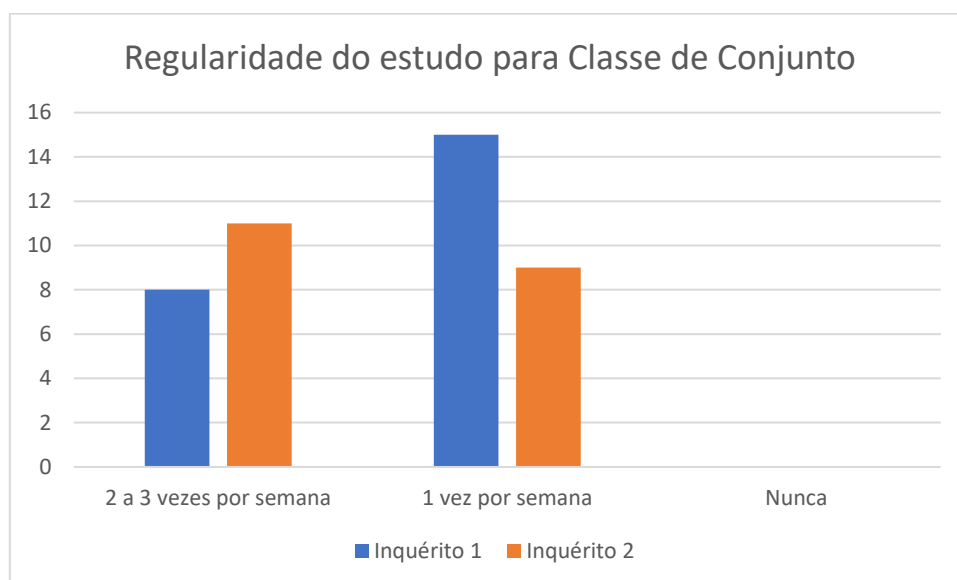


Gráfico 17 - Interpretação de resultados: Regularidade do estudo para Classe de Conjunto

Regularidade do estudo para Classe de Conjunto		
	Inquérito 1	Inquérito 2
2 a 3 vezes por semana	8	11
1 vez por semana	15	9
Nunca	0	0

Tabela 20 - Interpretação de resultados: Regularidade do estudo para Classe de Conjunto

Verificou-se, que após a introdução de obras de bandas sonoras de filmes, o número de alunos que estudou *2 a 3 vezes por semana* aumentou significativamente.



4. Se estuda para Classe de Conjunto diga quais as obras que pratica:

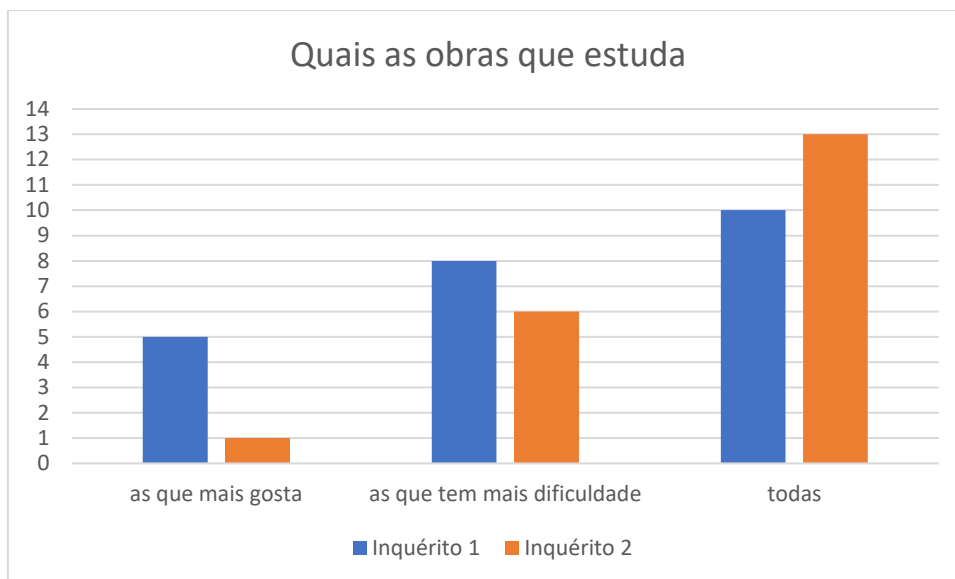


Gráfico 18 - Interpretação de resultados: Quais as obras que estuda

Quais as obras que estuda		
	Inquérito 1	Inquérito 2
as que mais gosta	5	1
as que tem mais dificuldade	8	6
Todas	10	13

Tabela 21 - Interpretação de resultados: Quais as obras que estuda

Registamos que, após a introdução de obras preferidas pelos alunos, no **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**, o número dos que estudaram fora de aulas aumentou. Por outro lado, o número dos alunos que estudaram apenas as obras que mais gostaram ou naquela que tinham mais dificuldades, diminuiu.



5. Se tem por hábito ouvir as músicas que toca durante as aulas de Classe de Conjunto, diga de que forma o faz:

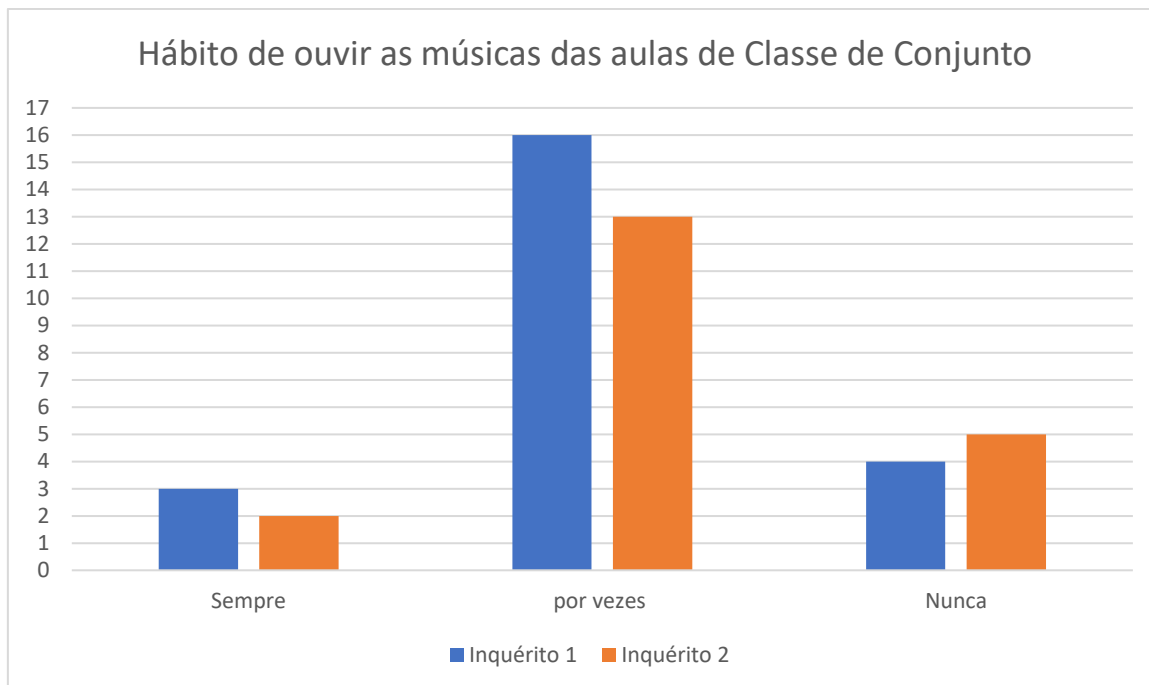


Gráfico 19 - Interpretação de resultados: Hábito de ouvir as músicas das aulas de Classe de Conjunto

<i>Hábito de ouvir as músicas das aulas de Classe de Conjunto</i>		
	Inquérito 1	Inquérito 2
Sempre	3	2
por vezes	16	13
Nunca	4	5

Tabela 22 - Interpretação de resultados: Hábito de ouvir as músicas das aulas de Classe de Conjunto

Podemos verificar que aumentou o número de alunos que nunca ouvem as músicas que são estudadas nas aulas de Classe de Conjunto. Perante estes resultados, verificamos que diminui o número de alunos que ouvem sempre, ou por vezes, as músicas tocadas nas aulas de Classe de Conjunto.



6. Se costuma ouvir fora da aula as músicas que pratica, diga quais são:

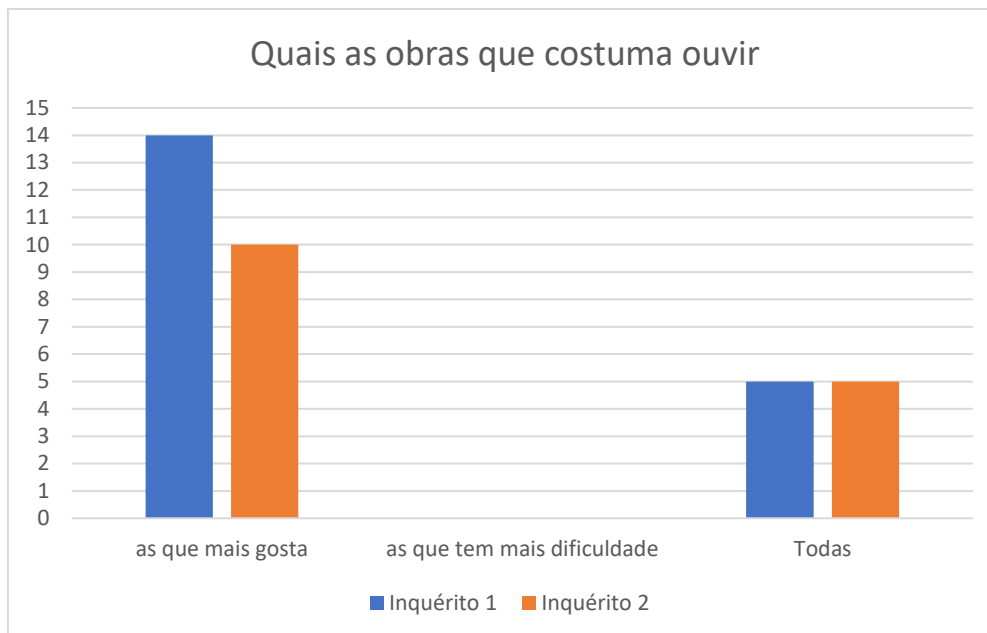


Gráfico 20 - Interpretação de resultados: - Interpretação de resultados: Quais as obras que costuma ouvir

<i>Quais as obras que costuma ouvir</i>		
	Inquérito 1	Inquérito 2
as que mais gosta	14	10
as que tem mais dificuldade	0	0
Todas	5	5

Tabela 23 - Interpretação de resultados: - Interpretação de resultados: Quais as obras que costuma ouvir

Podemos identificar que diminuiu o número de alunos que ouvem as músicas de que mais gostavam e mantém-se o número dos alunos que ouvem todas as músicas.



7. Quando toca uma nova obra musical faz pesquisa sobre informações acerca do compositor e do ambiente histórico-social dessa mesma música?

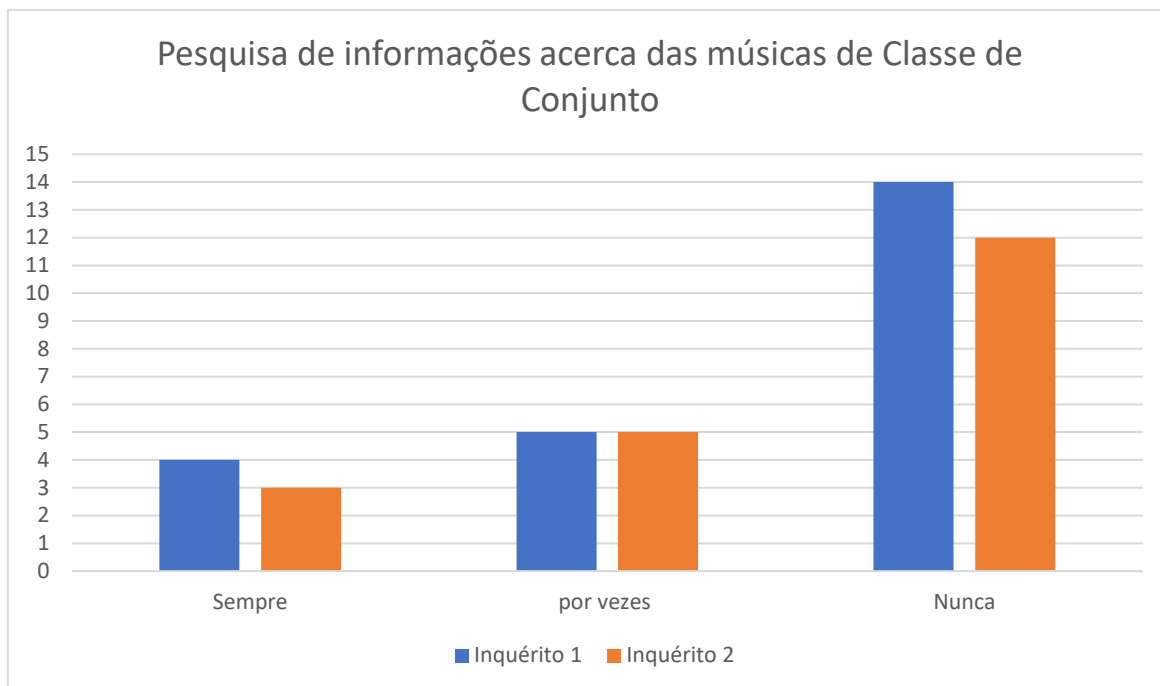


Gráfico 21 - Interpretação de resultados: Pesquisa de informações acerca das músicas de Classe de Conjunto

<i>Pesquisa de informações acerca das músicas de Classe de Conjunto</i>		
	Inquérito 1	Inquérito 2
Sempre	4	3
por vezes	5	5
Nunca	14	12

Tabela 24 - Interpretação de resultados: Pesquisa de informações acerca das músicas de Classe de Conjunto

Resulta da leitura deste dados que, após a introdução de obras do **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**, o número de alunos que nunca pesquisam informações acerca das músicas estudadas nas Classe de Conjunto diminui, o número de alunos que pesquisam sempre também diminui, mantendo-se o número de alunos que responderam *por vezes* à pergunta mencionada sobre a pesquisa de informações acerca das músicas de Classe de Conjunto.



8. Enumere de 1 a 4 os fatores que o mais motiva para participar nas aulas de Classe de Conjunto, sendo 1 o menos motivador e o 4 o mais motivador.

	1 (Menos Motivador)		2		3		4 (Mais Motivador)	
	Inquérito 1	Inquérito 2	Inquérito 1	Inquérito 2	Inquérito 1	Inquérito 2	Inquérito 1	Inquérito 2
Tempo de aula	<u>11</u>	<u>15</u>	6	1	2	0	3	4
Tocar em conjunto	3	3	3	2	1	3	<u>15</u>	<u>12</u>
Repertório musical	<u>6</u>	<u>1</u>	<u>7</u>	<u>11</u>	<u>8</u>	<u>7</u>	1	1
Aprendizagem com colegas e professores	2	1	6	6	<u>11</u>	<u>10</u>	3	3

Tabela 25 - Interpretação de resultados: fatores que mais motivam para participar nas aulas de Classe de Conjunto

Estes dados refletem que aumentou o número de alunos que enunciam o *Tempo de aula* como o menos motivador (Nível 1), para os alunos continua a ser o mais motivador continua a ser *Tocar em conjunto* (Nível 4), já, em relação ao *Repertório Musical* a alteração mais significativa, é visível pela alteração das opiniões de 6 alunos (Inquérito 1) para 1 aluno (Inquérito 2) que consideram *Repertório Musical* o menos motivador. Ou seja, o *Repertório Musical* fortalece os níveis de motivação (Nível 2 e 3), face ao Inquérito 1. Em relação à *Aprendizagem com colegas e professores* verificam-se pequenas variações nos níveis motivacionais. Contudo, este ponto lidera o nível 3 de fator motivacional para os alunos de Classe de Conjunto.



As próximas perguntas (9, 10 e 11) são perguntas abertas. Contudo, serão considerados para efeitos de análise o conteúdo de natureza de resposta geral, salientado também as outras respostas.

9. Se pudesses escolher o repertório a tocar nas aulas de Classe de Conjunto achas que isso podia melhorar a tua motivação? Porquê?

Podemos concluir que a escolha do repertório melhora a motivação dos alunos. Saliento uma resposta dado por um(a) aluno(a) no Inquérito 2:

Sim, pois é sempre bom ouvir e tocar as peças que mais gostamos. Por outro lado, não conhecer encoraja-nos a aprender, a conhecer e a tentar.

10. Indique os aspetos que considera menos interessantes nas aulas de Classe de Conjunto.

Retiramos que, depois da realização do **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO** o repertório deixou de fazer parte dos aspetos menos interessantes das aulas de Classes de Conjunto.

Salienta-se que o tempo de aula de Classe de conjunto, os ensaios de naípe e a não realização de intervalos durante a aula, são identificados como fatores de menos interesse para os alunos.

A este propósito, destacamos uma resposta dada por um(a) aluno(a) de Classe de Conjunto no momento do Inquérito 1:

O facto de não haver intervalo por vezes, como adolescentes, necessitamos de socializar e nenhum adolescente é capaz de ficar tanto tempo numa sala concentrado. Para melhorar o empenho na aula, precisamos de mais tempo de descanso.



11. Apresente as suas sugestões acerca da forma como gostaria que as aulas de Classe de Conjunto fossem dadas.

Verificou-se que algumas sugestões se destacaram nas respostas dos alunos, como por exemplo: a *realização de intervalos e diminuição de tempo de aula*.

Uma das sugestões que se pode prenunciar como mais relevantes foi a enunciada no inquérito do Inquérito 2 que é a realização de mais concertos.

Da prática pedagógica realizada no decurso do **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**, resulta um conjunto de sugestões para trabalhos futuros com uma turma de Classe de Conjunto.

São de destacar algumas das respostas dadas em ambos os inquéritos:

Eu penso que se os professores perguntassem aos alunos quais as músicas que gostariam de tocar.

Na minha opinião, o professor deveria escolher um repertório mais cativante. Acho que as aulas são, por vezes, monótonas, pois tocamos a mesma peça durante muito tempo; deveria haver aulas inteiras dedicadas a aulas de naipe, pois isso ajudaria os alunos com mais dificuldades.

Poderíamos ter intervalos e tocarmos todas as aulas pelo menos algumas das outras peças mais antigas uma vez no mínimo.

Dividir a aula em duas partes e preparar mais concertos.



Considerações Finais

O **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO** por nós realizado teve uma componente prática e uma dimensão reflexiva, durante o qual tentamos averiguar qual a importância do repertório musical na motivação dos alunos durante o processo ensino-aprendizagem em Classes de Conjunto.

Este **PROGRAMA** foi realizado com uma turma do ensino básico do Conservatório de Música do Porto, e foram escolhidas para administração nas aulas, através de uma seleção de peças, entre aquelas que estavam previstas para o ano letivo. Esta escolha foi orientada pelo critério de atratividade das obras musicais relativamente à sensibilidade e competências dos alunos, com vista a potenciar a sua motivação durante o processo ensino-aprendizagem, levando assim à prática o Projeto de Investigação, desenhado para servir de quadro de referência à **Intervenção Pedagógica**.

As obras *Over the Rainbow* e *Missão Impossível*, fizeram parte do **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**. Após a introdução destas obras, verificou-se da parte dos alunos, um nível mais elevado de motivação relativamente ao estudo e frequência das aulas. Julgamos que tal aconteceu pelo facto de conseguirem tocar a obra na sua integralidade e ainda porque se identificaram emocionalmente com as obras propostas, tanto pela sua substância musical, como pelo seu grau de dificuldade técnica, perfeitamente adequadas aos alunos em presença na sala de aula.

Pelas respostas à primeira Hipótese de Investigação: *De que forma as Classes de Conjunto, podem contribuir para motivar os alunos ao nível do estudo da música?* - é possível concluir, que as Classes de Conjunto de Canto ou de Grupos Instrumentais, pela escolha do repertório didático, beneficiaram a eficácia das aulas e o nível motivacional dos alunos. Constatamos através da recolha e análise de dados, que após a realização do **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO** o repertório passou a constituir um dos aspetos positivos das aulas de Classes de Conjunto. O que permite concluir que o trabalho realizado



constituiu um caminho de sinal positivo com peso na realização do Projeto de Investigação e da realização do Estágio.

Conclusões

Pelos dados obtidos, através da interpretação dos inquéritos e da observação pessoal, podemos concluir que:

- a) O repertório didático musical pode ter influência positiva no despertar do interesse dos alunos para a aprendizagem da música nas Classes de Conjunto, e no comportamento motivado dos mesmos, durante as aulas.
- b) Esta motivação resultou, em nosso parecer, de mecanismos de diálogo entre as expectativas técnico-artísticas dos alunos e a sua identificação com as obras escolhidas, pelo que, se deve considerar o grau de dificuldade das peças musicais do Programa.
- c) O diálogo entre as capacidades de realização dos alunos e o grau de dificuldade do repertório, pode criar um sentimento de satisfação dos alunos, proporcionando o aumento das suas capacidades de execução e de interesse na aquisição de conhecimentos.

Foi muito gratificante, pôr em prática os conhecimentos aprendidos durante o meu Mestrado, com os Professores e Orientadores. Por tudo o que foi explicitado no relatório, temos a convicção de que com o presente trabalho criamos algum conhecimento sobre a matéria, que pode ser um contributo útil, para quantos aqueles que se dedicam e estudam a problemática do Ensino de Música, através das Classes de Conjunto.



Resta recomendar que, em trabalhos futuros, se expanda a aplicação do estudo sobre os efeitos do repertório na motivação dos alunos de Classe de Conjunto, por forma, a se poder avaliar mais aprofundadamente os efeitos do repertório didático musical no contexto do ensino das Classes de Conjunto, no subsistema do Ensino Vocacional da Música.



Bibliografia

- Atkinson, J. W. (1964). *An Introduction to Motivation*. Princeton, NJ: Van Nostrand.
- Bergamin, M. A. (2006). *Motivação nas organizações*. 4 ed. São Paulo: Atlas.
- Boscolo, P. (2012). *La fatica e il piacere di imparare. Psicologia della motivazione scolastica*. Itália: UTET – Università.
- Coutinho, C. et al. (2009). *Investigação-ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. Braga: Universidade do Minho.
- Engel, G. I. (2000). *Educar, Curitiba*. Curitiba: Editora da UFPR.
- Fonseca, A. C. (2014). *A Importância da Prática de Orquestra no Ensino Especializado da Música - Implicações no âmbito da motivação para a aprendizagem instrumental*. Tese de Doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Freire, A. e Freitas, L. (2007). *A Aplicação da Teoria da Expectância de Vroom na Perspectiva de Jovens Universitários em seus Primeiros Empregos*. Paraíba: Universidade Federal de Campina Grande.
- Guedes, M. H. (2016). *As Músicas Eruditas! Brasil*. Clube de Autores.
- Herzberg, F. (1959). *The Motivation to Work*. John Wiley & Sons, Inc.
- Legendre, R. (2005). *Dictionnaire actuel de l'éducation*. 3^{ième} éd.. Montreal: Guérin.
- Lopes-Graça, F. (1981). *A canção popular portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Pinto, A. (2012). *Motivação para o Estudo de Música: Factores de Persistência*. Porto. CIPEM — ESE – I. P. PORTO.



Silva, D. (2016). *A inovação pedagógica no ensino da música - Implementação de repertórios alternativos*. Tese de Mestrado. Vila Nova de Gaia: Conservatório Superior de Música de Gaia.

Sousa, G. (2011). *A Música como factor de Integração - A importância dos contactos reais entre docentes, alunos e Comunidade escolar*. Tese de Mestrado. Coimbra: Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Coimbra.



Bibliografia Alargada

- Anastácio, S. (2013). *Orientações motivacionais para a aprendizagem em estudantes de música*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Araújo, R. C. e Pickler, L. (2008). *Um estudo sobre a motivação e o estado de fluxo na execução musical*. Anais do SIMCAM4- IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- Arrais, N. e Rodrigues, H. (2011). *Contributos da psicologia da música para formação de professores do ensino vocacional de música*. In E. Lopes (Coord.) *Perspectivando o Ensino do Instrumento Musical no Sec. XXI*. UNIMEM, Fundação Luís de Molina.
- Balancho, M. & Coelho, F. (1996). *Motivar os alunos: criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas*. Lisboa: Texto Editora.
- Baptista, R. (2000). *Tratado de Regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro*. 2ª Ed. São Paulo: Irmãos Vitale.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bennett, R. (1985). *Instrumentos da Orquestra*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Bower, G. (1991). *The Psychology of learning and motivation: Advances in research and theory (vol.27)*. California: Academic Press, Inc.
- Branco, L. (1929). *A música em Portugal*. Lisboa: Escola Tipográfica da Imprensa Nacional.
- Cardoso, F. (2007). *Papel da Motivação na Aprendizagem de um Instrumento*. Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical.
- Carmo, H. e Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação – Guia para autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.



- Caspurro, H. (2006). *Efeitos da aprendizagem da audição da sintaxe harmónica no desenvolvimento da improvisação*. Tese de Doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Chosksy, L.; Robert A. e Avon G. (1985). *Teaching Music In The Twentieth Century*. New Jersey: Prentice-Hall.
- Colwell, R. e Webster, P. (2011). *MENC Handbook of research on music learning*. Volume 2. Applications: Oxford University Press.
- Condessa, J. (2011), *A motivação dos alunos para continuar seus estudos em música*. Dissertação de mestrado, Educação musical, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Coutinho, C. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais Humanas – Teoria e Prática*. Vila Nova de Famalicão: Edições Almedina.
- Crozier, R. e Scaife, N. (2002). *All Together – Teaching music in groups*. United Kingdom: The Associated Board of the Royal Schools of Music.
- Cunha J. (2005). *Orff Schulwerk em Portugal: Realidade ou utopia na formação de Professores de Educação Musical*. Braga: Universidade do Minho.
- Davidson, J., Faulkner, R., e McPherson, G. (2009). *Motivating musical learning*. The Psychologist.
- Deci, E. L. e Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior*. New York: Springer Science + Business Media, LLC.
- Delors, J. et al. (Eds.). (2005). *Educação, um Tesouro a Descobrir*. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI).
- Fonseca, A. M. (2009). *Contribuição dos Factores Motivacionais para a Satisfação no Trabalho*. Lisboa, ISCTE.



- Fontaine, A. M. (1990). *Motivação e Realização Escolar*. In B. P. Campos, *Psicologia do Desenvolvimento e da Educação de Jovens*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Gagné, M. & Deci, E. L. (2005). *Self-Determination theory and work motivation*. *Journal of Organizational Behavior*.
- Gainza, V. (1988). *Estudos de Psicopedagogia Musical*. 3. ed. São Paulo: Summus.
- Gordon, E. (2008). *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gordon, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Griffiths, P. (1987). *A Música Moderna – uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez*. Rio de Janeiro: Zahar Editor.
- Grout, D. e Palisca, C. (1994). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva.
- Hallam, S. (1987). *Instrumental Teaching – a practical guide to better teaching and learning*. Oxford: Heinemann Educational.
- Hallam, S. (2006). *Music Psychology in Education*. London: Institute of Education, University of London.
- Heckhausen, J. e Dweck, C. S. (1998). *Motivation and Self-Regulation across the life span*. New York: Cambridge University Press.
- Kirby, E. e McDonald, J. (2009). *Engage every student: Motivation tools for teachers and parents*. Minneapolis: Search Institute Press.
- Lehman, A. C., Sloboda, J. e Woody, R. (2007). *Psychology for Musicians - Understanding and Acquiring the Skills*. Oxford: Oxford University Press.
- Martenot, M. (1970). *Principes fondamentaux de formation musicale et leur application*. 6ième. éd. Paris: Éditions Magnard.



- Mateus, M. (2009). *Gestualidade e Expressão Musical – Estudo experimental sobre a aplicação da teoria do movimento de Rudolf Laban na aprendizagem da regência e seus efeitos na performance e na expressividade musical*. Tese de Doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro – Departamento de Comunicação e Arte.
- Mead, V. (1994). *Eurhythmics*. New York: Schott Music Corporation.
- Nérici, I. (1985). *Educação e Ensino*. São Paulo: Ibrasa.
- Neves, M. (2011). *A performance musical: Fator de motivação o estudo do instrumento*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.
- Palheiros, G. (1993). *Educação Musical no Ensino Preparatório – Uma Avaliação do Currículo*. Lisboa: APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical.
- Parncutt, R. e McPherson, G. (2002). *The Science and Psychology of Music Performance. Creative Strategies for Teaching and Learning*. Oxford: Oxford University Press.
- Pinto, A. M. (2003). *Motivação para o estudo de música: Perfil do aluno*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Pinto, A. M. (2004). *Motivação para o estudo de música: Factores de persistência*. Revista Música, Psicologia e Educação.
- Pintrinch, P. R. (2003). *A Motivational Science Perspective on the Role of Student Motivation in Learning and Teaching Contexts*. Journal of Educational Psychology.
- Pizzato, M. S. (2009). *Motivação em aprender música na escola: um estudo sobre o interesse*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- Read, H. (1958). *A Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.



Schafer, R. M. (1991). *O Ouvido pensante*. São Paulo: Ed. UNESP.

Sousa, M. (2008). *Música, Educação Artística e Interculturalidade: A Alma da Arte na Descoberta do Outro*. Tese de Doutoramento. Lisboa: Universidade Aberta.

Sousa, M. (2012). *Pedagogia e Didáticas da Música Intercultural*. Rio Tinto: Lugar da Palavra Editora.

Swanwick, K. (2003). *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Moderna.

Vieira, E. (1899). *Dicionário Musical*. 2ª Ed. Lisboa: Lambertini.

Vieira, H. e Soutelo, R. (2014). *Percursos do Ensino da Música*. Galiza: Arte Tripharia.



Fontes eletrónicas consultadas

ALVES, Renato. (2014). **A música ajuda ou atrapalha os estudos?**

Disponível em:

<https://renatoalves.com.br/blog/musica-ajuda-ou-atrapalha-os-estudos/>

Acedido em: 15/05/2019

Artigo – Motivação para o Estudo de Música: Factores de Persistência.

Disponível em:

<https://cipem.files.wordpress.com/2012/01/04-alexandrina-pinto.pdf>

Acedido em: 04/02/2019

Conservatório de Música do Porto

Disponível em:

<https://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/>

Acedido em: 09/01/2019

Correio do Minho - Ensino artístico especializado da música: da procura e da oferta.

Disponível em:

<https://correiodominho.pt/cronicas/ensino-artistico-especializado-da-musica-da-procura-e-da-oferta/6838>

Acedido em: 23/03/2019

CUNHA, João Cristiano Rodrigues. (2016). A abordagem Orff-Schulwerk em Portugal: Conhecer o passado, preparar o futuro.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/313878252_Abordagem_Orff-Schulwerk_em_Portugal_Conhecer_o_passado_preparar_o_futuro.html

Acedido em: 02/04/2019

Diário da República Electrónico - Portaria n.º 225/2012 (2012). Diário da República I série. 146 (30 julho 2012) 39163929.

Disponível em:

<https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/179304/details/maximized>

Acedido em: 19/05/2019

Definição de Orquestra

Disponível em:

<https://conceito.de/orquestra>

Acedido em: 08/04/2019



Fundação Conservatório Regional de Gaia

Disponível em:

<http://www.conservatoriodegaia.org/fundacao/>

Acedido em: 09/04/2019

GAINZA, Violeta, 2003, La educación musical entre dos siglos: del modelo metodológico a los nuevos paradigmas.

Disponível em:

<http://repositorio.udes.edu.ar/jspui/bitstream/10908/773/1/%5bP%5d%5bW%5d%20DT10-Gainza.pdf>

Acedido em: 09/04/2019

GOMES, Cristiana Maria Flora, Bragança. (2014). Prática de ensino supervisionada em ensino de educação musical no ensino básico.

Disponível em:

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/9907/1/Cristiana%20Maria%20Flora%20Gomes.pdf>

Acedido em: 26/05/2019

Infopédia - Definição de Reportório

Disponível em:

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/repertorio%C3%A3o>

Acedido em: 05/04/2019

Infopédia - Definição de Aluno

Disponível em:

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/alunazinha>

Acedido em: 05/04/2019

Periódicos Eletrónicos em Psicologia – Conceito de motivação na psicologia

Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452005000100012

Acedido em: 03/02/2019

Significado de Motivação

Disponível em:

<https://www.significados.com.br/motivacao/>

Acedido em: 05/04/2019



Anexos

Anexo 1

Modelo de autorização dos encarregados de educação para capturar imagens fílmicas e fotográficas dos alunos ao longo do PROGRAMA.



Mestrado em Ensino da Música- especialidade em Música de Conjunto
Conservatório Superior de Música de Gaia

Exmo. Senhor.

Encarregados de Educação:

Na sequência da realização de um trabalho de Estágio Supervisionado, integrado no **Mestrado em Ensino da Música**, com especialidade em **Música de Conjunto**, que o mestrando Leonel Filipe Santos Patrício, aluno do Conservatório Superior de Música de Gaia, se encontra a frequentar no Conservatório de Música do Porto, durante o ano letivo em curso, venho solicitar a colaboração de V. Exa, no sentido de permitir que o seu educando, estudante da Classe de Conjunto no Conservatório de Música do Porto possa participar num **Programa Musical** com o tema: O REPORTÓRIO DIDÁTICO MUSICAL COMO FATOR DE MOTIVAÇÃO NA CLASSE DE CONJUNTO, orientado pelo Professor João Pedro Fernandes e Doutor Mário Mateus, e realizado no contexto das aulas de Classe de Conjunto de Orquestra dentro das instalações do Conservatório de Música do Porto.

Para a realização deste trabalho torna-se indispensável, o recurso à utilização de *imagens fílmicas* de todos os intervenientes neste processo educativo, dado tratar-se de um conjunto de *instrumentos de recolha de dados* cujos registos se revelam de grande importância para os estudos em questão.

Agradecendo a sua inestimável colaboração, quero realçar que estas imagens serão apenas e exclusivamente utilizada para o trabalho desta **Programa**.

Com os meus melhores cumprimentos, e ao dispor para qualquer infirmação adicional

O Diretor

Conservatório de Música do Porto, ----/ ---/-----

Declaração

Declaro que autorizo que o meu educando:

_____ participe num **Programa Musical** orientado pelo Professor João Pedro Fernandes, integrado no contexto do **Mestrado em Ensino da Música**, com **especialização em Música de Conjunto**, do aluno Leonel Filipe Santos Patrício, e que, simultaneamente, possam ser realizadas *imagens fílmicas*, durante as aulas da Classes de Conjunto, no Conservatório de Música do Porto, nas quais o meu educando tenha uma colaboração ativa.

Encarregado de Educação:

Data:



Anexo 2

Inquérito 1



Mestrado em Ensino da Música- especialidade em Música de Conjunto
Conservatório Superior de Música de Gaia

Inquérito por questionário

O *Inquérito por questionário* que se apresenta destina-se à recolha de informações necessárias para a realização de um **Programa Musical**, a levar a efeito durante este ano letivo, integrado no *Mestrado em Ensino da Música*, com especialidade em *Música de Conjunto* que se encontra em curso neste Conservatório de Música do Porto, do Mestrando Leonel Filipe Santos Patrício.

Reveste-se de grande importância, por isso, pedimos-lhe que responda a todas as perguntas, e manifeste livremente as suas opiniões.

As suas respostas deverão ser autênticas, e muito concretas.

Muito grato pela sua colaboração.
Leonel Filipe Santos Patrício

(Mestrando em Ensino da Música, com especialidade em Música de Conjunto)

Idade: _____

Género: ___ masculino ___ feminino

Instrumento: _____

Grau: _____

1. Diga-nos quais as obras que **mais gostou** de tocar em Classe de Conjunto.

2. Fale das obras que **menos gostou** de tocar em Classe de Conjunto.

3. Fale da **regularidade** com que estuda para Classe de Conjunto:



2 a 3 vezes por semana ___ 1 vez por semana ___
nunca ___

4. Se estuda para Classe de Conjunto diga **quais as obras** que pratica:
as que mais gosta ___ as que tem mais dificuldade ___
todas ___

5. Se tem por hábito **ouvir as músicas** que toca durante as aulas de
Classe de Conjunto, diga de que forma o faz:
sempre ___ por vezes ___ nunca ___

6. **Se costuma ouvir** fora da aula as músicas que pratica, diga quais são:
as que mais gosta ___ as que tem mais dificuldade ___
todas ___

7. Quando toca uma **nova obra musical** faz pesquisa sobre informações
acerca do compositor e do ambiente histórico-social dessa mesma
música?
Sempre ___ por vezes ___ nunca ___

8. Enumere de 1 a 4 os fatores que **o mais motiva** para participar nas
aulas de Classe de Conjunto, sendo 1 o menos motivador e o 4 o mais
motivador.

Tempo de aula ___ Tocar em conjunto ___ Repertório
Musical ___
Aprendizagem com colegas e professor ___

9. Se pudesses escolher o repertório a tocar nas aulas de Classe de
Conjunto achas que isso podia melhorar a tua motivação? Porquê?



10. Indique os aspetos que considera menos interessantes nas aulas de Classe de Conjunto.

11. Apresente as suas sugestões acerca da forma como gostaria que as aulas de Classe de Conjunto fossem dadas.

Muito obrigado pela sua colaboração.



Anexo 3

Inquérito 2



Mestrado em Ensino da Música- especialidade em Música de Conjunto
Conservatório Superior de Música de Gaia

Inquérito por questionário

O *Inquérito por questionário* que se apresenta destina-se à recolha de informações necessárias para a realização de um **Programa Musical**, a levar a efeito durante este ano letivo, integrado no *Mestrado em Ensino da Música*, com especialidade em *Música de Conjunto* que se encontra em curso neste Conservatório de Música do Porto, do Mestrando Leonel Filipe Santos Patrício.

Reveste-se de grande importância, por isso, pedimos-lhe que responda a todas as perguntas, e manifeste livremente as suas opiniões.

As suas respostas deverão ser autênticas, e muito concretas.

Muito grato pela sua colaboração.
Leonel Filipe Santos Patrício

(Mestrando em Ensino da Música, com especialidade em Música de Conjunto)

Idade: _____

Género: ___ masculino ___ feminino

Instrumento: _____

Grau: _____

1. Indique quais as obras que **mais gostou** de tocar em Classe de Conjunto.

Carpe Diem ___ Night Shift ___ Capriol Suite (1º
Andamento) ___ Capriol Suite (2º Andamento) ___ Capriol Suite (4º
Andamento) ___ Capriol Suite (5º Andamento) ___ Arlington
Sketchs ___ Jubilation ___ The Red Pony ___
Over the Rainbow ___ Missão Impossível ___

2. Indique as obras que **menos gostou** de tocar em Classe de Conjunto.

Carpe Diem ___ Night Shift ___ Capriol Suite (1º
Andamento) ___ Capriol Suite (2º Andamento) ___ Capriol Suite (4º
Andamento) ___ Capriol Suite (5º Andamento) ___ Arlington
Sketchs ___ Jubilation ___ The Red Pony ___
Over the Rainbow ___ Missão Impossível ___



3. Fale da **regularidade** com que estuda para Classe de Conjunto:
2 a 3 vezes por semana ___ 1 vez por semana ___
nunca ___

4. Se estuda para Classe de Conjunto diga **quais as obras** que pratica:
as que mais gosta ___ as que tem mais dificuldade ___
todas ___

5. Se tem por hábito **ouvir as músicas** que toca durante as aulas de Classe de Conjunto, diga de que forma o faz:
sempre ___ por vezes ___ nunca ___

6. **Se costuma ouvir** fora da aula as músicas que pratica, diga quais são:
as que mais gosta ___ as que tem mais dificuldade ___
todas ___

7. Quando toca uma **nova obra musical** faz pesquisa sobre informações acerca do compositor e do ambiente histórico-social dessa mesma música?
Sempre ___ por vezes ___ nunca ___

8. Enumere de 1 a 4 os fatores que **o mais motiva** para participar nas aulas de Classe de Conjunto, sendo 1 o menos motivador e o 4 o mais motivador.

Tempo de aula ___ Tocar em conjunto ___ Repertório Musical ___
Aprendizagem com colegas e professor ___

9. Se pudesses escolher o repertório a tocar nas aulas de Classe de Conjunto achas que isso podia melhorar a tua motivação? Porquê?



10. Indique os aspetos que considera menos interessantes nas aulas de Classe de Conjunto.

11. Apresente as suas sugestões acerca da forma como gostaria que as aulas de Classe de Conjunto fossem dadas.

Muito obrigado pela sua colaboração.



Anexo 4

Sumários das aulas de Classe de Conjunto

Aula nº 1
24/10/2018
<ul style="list-style-type: none">• Apresentação e contextualização do Professor Estagiário.• Night Shift (Richard Meyer).• Capriol 1º e 2º andamento (Peter Warlok).• Trabalho de dinâmicas, ritmo e tempo.

Aula nº 2
31/10/2018
<ul style="list-style-type: none">• Night Shift (Richard Meyer).• Capriol 1º e 2º andamento (Peter Warlok).• Appalachian Sunrre (Doris Gazda).• Trabalho de acompanhamento, dinâmicas, ritmo e tempo.

Aula nº 3
07/11/2018
<ul style="list-style-type: none">• Carpen Diem (Richard Meyer).• Capriol 1º, 2º e 4º andamento (Peter Warlok).• Trabalho de leitura, ritmo e tempo.



Aula nº 4

14/11/2018

- Capriol 1º, 2º e 4º andamento (Peter Warlok).
- Jubilation (Deborah Baker Monday).
- Trabalho dinâmico, ritmo e tempo.

Aula nº 5

21/11/2018

- Capriol 1º, 2º e 4º andamento (Peter Warlok).
- Arlington Sketches (Elliot Del Borges).
- Trabalho de leitura, andamento, dinâmicas, ritmo e tempo.
- Trabalho auditivo com os alunos.



Aula nº 6

28/11/2018

- Capriol 1º e 4º andamento (Peter Warlok).
- Arlington Sketches (Elliot Del Borges).
- Night Shift (Richard Meyer).
- Trabalho de acompanhamento, dinâmicas e tempo.

Aula nº 7

05/12/2018

- Night Shift (Richard Meyer).
- Capriol 1º, 2º e 4º andamento (Peter Warlok).
- Trabalho de dinâmicas, ritmo e tempo.
- Trabalhos de passagem entre algumas transições.



Aula nº 8

12/12/2018

- Night Shift (Richard Meyer).
- Capriol 2º e 4º andamento (Peter Warlok).
- Trabalho no andamento, tempo, dinâmicas.

Aula nº 9

16/01/2019

- Capriol 4º e 5º andamento (Peter Warlok).
- Trabalho andamento, tempo e ritmo.
- Leitura de um novo andamento.

Aula nº 10

23/01/2019

- Capriol - 4º e 5º Andamento.
- Arlington.
- Trabalho leitura de algumas partes, dinâmicas e andamento.



Aula nº 11

30/01/2019

- Night Shift (Richard Meyer).
 - Capriol 2º, 4º e 5º andamento (Peter Warlok).
- Trabalho de dinâmicas, ritmo e tempo.

Aula nº 12

06/02/2019

- Capriol - 4º e 5º Andamento.
- Arlington.
- Trabalho de leitura, dinâmicas e tempo.

Aula nº 13

13/02/2019

- Night Shift (Richard Meyer).
- Capriol 1º e 2º andamento (Peter Warlok).
- Reflexão sobre os andamentos, trabalho vocacionado para as dinâmicas e tempo.
- Trabalho com os alunos sobre audição.



Aula nº 14

20/02/2019

- Momento de avaliação do Professor Estagiário.
- Afinação dos instrumentos da orquestra;
- Breve reflexão sobre o trabalho que será abordado durante a aula;
- Estudo da obra: Capriol (Suite for String Orchestra)
– 1. Basse Dance – de Peter Warlock;
- Estudo da obra: Night Shift de Richard Meyer.

Aula nº 15

27/02/2019

- Arlington.
- Capriol – 4^o andamento.
- The Red Pony (Aaron Copland)
- Trabalho de leitura, de andamentos e dinâmicas.



Aula nº 16

06/03/2019

- The Red Pony (Aaron Copland)
- Trabalho de leitura, frásico, articulações, andamentos e dinâmicas.

Aula nº 17

13/03/2019

- The Red Pony (Aaron Copland)
- Caprio- 4º andamento.
- Trabalho de leitura, andamentos e dinâmicas.



Aula nº 18

20/03/2019

- The Red Poney (Aaron Copland)
- Capriol – 1º, 2º, 4º e 5º andamento.
- Trabalho frásico, leitura e dinâmicas.

Aula nº 19

27/03/2019

- Caprio – 1º, 2º, 5º e 4º andamento.
- Night Shift.
- Arlington.
- The red Poney.
- Passagem de todas as obras e leitura de algumas partes.
- Aula assistida pelos EE.

Aula nº 20

03/04/2019

- Caprio – 1º, 2º e 5º andamento.
- Night Shift.
- The red Poney.
- Passagem das obras, trabalho dinâmico e tempo.



Aula nº 21
24/04/2019
<ul style="list-style-type: none">• The Red Poney (Aaron Copland)• Trabalho frásico, leitura e dinâmicas.

Aula nº 22
08/05/2019
<ul style="list-style-type: none">• Over the Rainbow – Harold Arlen (Arranged by Bob Cerulli).• The Red Poney (Aaron Copland)-• Trabalho de dinâmicas, ritmo e tempo.• Trabalhos de passagem entre algumas transições.

Aula nº 23
15/05/2019
<ul style="list-style-type: none">• Entrega da obra Mission: Impossible Theme – Lalo Schifrin (Arranged by Elliot Del Borgo).• Over the Rainbow – Harold Arlen (Arranged by Bob Cerulli).• Leitura de algumas partes de cada naipe, da obra entregue, e passagem de integral das obras.



Aula nº	24
22/05/2019	
<ul style="list-style-type: none">• Mission: Impossible Theme – Lalo Schifrin (Arranged by Elliot Del Borgo).• The Red Pony (Aaron Copland).• Trabalho de leitura, dinâmicas, ritmo e tempo.	

Aula nº	25
29/05/2019	
<ul style="list-style-type: none">• Mission: Impossible Theme – Lalo Schifrin (Arranged by Elliot Del Borgo).• The Red Pony (Aaron Copland).• Over the Rainbow – Harold Arlen (Arranged by Bob Cerulli).• Trabalho de leitura, frásico, articulações, andamentos e dinâmicas.	

Aula nº	26
05/06/2019	
<ul style="list-style-type: none">• Mission: Impossible Theme – Lalo Schifrin (Arranged by Elliot Del Borgo).• Over the Rainbow – Harold Arlen (Arranged by Bob Cerulli).• Reflexão sobre o trabalho vocacionado para as dinâmicas e tempo.• Trabalho com os alunos sobre audição e a importância de olhar para o Professor de Classe de Conjunto.	



Aula nº 27
12/06/2019
<ul style="list-style-type: none">• Momento de avaliação do Professor Estagiário.• Afinação dos instrumentos da orquestra;• Breve reflexão sobre o trabalho que será abordado durante a aula;• Estudo da obra: Mission: Impossible Theme – Lalo Schifrin (Arranged by Elliot Del Borgo).• Estudo da obra: Over the Rainbow – Harold Arlen (Arranged by Bob Cerulli).



Anexo 5

From The Paramount Motion Picture MISSION: IMPOSSIBLE
MISSION: IMPOSSIBLE THEME

By LALO SCHIFRIN
 Arranged by ELLIOT DEL BORGIO

Intense (♩ = 160)

Violin 1
Violin 2
Viola *
Cello
Bass
Piano
Percussion

Bell Tree
S.D.-Rim Knock
Closed Hi-Hat
Bongos

1 ff 2 3 f 4 5
6 7 8 9 10

* Violin 3 (Viola T.C.) part included, though not shown on the score.



Anexo 6

Fernando Marinho
From the Metro-Goldwyn-Mayer Musical Production "THE WIZARD OF OZ"

CONDUCTOR **OVER THE RAINBOW**

Words by E. Y. HARBURG *Moderately* ♩ = 72 Music by HAROLD ARLEN
Arranged by BOB CERULLI

2'15"

Violin *mp* *rit.* *a tempo*

Viola *mp* *rit.* *a tempo*

Cello *mp* *rit.* *a tempo*

Bass *mp* *rit.* *a tempo*

Piano *mp* *rit.* *a tempo*
Pedal

Vln. 6 7 8 9

Vla.

Cello

Bass

Piano

© 1938 (Renewed 1966) METRO-GOLDWYN-MAYER INC.
© 1939 (Renewed 1967) EMI FEIST CATALOG INC.
Rights throughout the World Controlled by EMI FEIST CATALOG INC. (Publishing)
and WARNER BROS. PUBLICATIONS U.S. INC. (Print)
All Rights Reserved

T87850B4C



Anexo 7

THE RED PONY (excerpts from the film suite)

Duration: ca. 4 min 35 sec.

AARON COPLAND
arranged from String Orchestra by
Erik Morales

Broadly $\text{♩} = 66$

Violin I
Violin II
Viola
Violoncello
Contrabass

10 $\text{♩} = 144$

dolce - glide the full bow

15

p *sim.* *sf* *sf* *pizz.*

© Copyright 1945 by the Aaron Copland Fund for Music.
This arrangement © Copyright 1999 by the Aaron Copland Fund for Music.
Copyright for all countries. All rights reserved.
Boosey & Hawkes, Inc., Sole Publisher.

M-051-77832-4

Engraved & Printed in U.S.A.